ANNO XLV. NUMERO 213. — SABBADO 18 DE SETEMBRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 19 DE JUNHO DE 1869.

1.ª secção.

N. 657.—Portaria ao general commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Joaquim Gonçalves de Queiroz, visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 18 do corrente sob n. 357.

N. 658.—Dita ao vice-consul dos Estados Pontificios.—Sciente pela communicação que me dirigiu com data de 18 do corrente o Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, vice-consul dos estados Pontificios, de que pretende seguir para Europa no paquete francez que se espera do Rio, cabe-me dizer em resposta que não apresentando o cidadão Manoel José Gomes Lima, o exequatur imperial, não póde exercer as funcções consulares durante a ausencia do mesmo vice-consul, em vista do que claramente dispõe as circulares da repartição dos negocios estrangeiros de 4 de julho de 1864 e 10 de janeiro de 1865. Renovo ao Sr. consul dos Estados Pontificios os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

2.ª secção.

N. 659.—Portaria ao chefe de policia interino.—Com o officio junto por cópia do inspector da thesouraria provincial de 18 do corrente, respondo ao de V. S. de 31 do mez findo, sob n. 784, relativamente ao sustento dos presos pobres da cadeia de Itambé.

N. 660.—Transmitta V. S. ao delegado de policia do termo de S. Bento a informação junta por cópia do delegado litterario daquella localidade, a que allude o officio do director geral interino da instrucção publica de 1 deste mez, sob n. 155, a qual responde á representação de que trata o officio daquelle delegado de 6 de abril findo.

N. 661.—Dita ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento, e a fim de que o faça constar a quem competir, cópia do officio, que me dirigio o inspector da thesouraria provincial em data de hontem, e sob n. 354, e do parecer da respectiva contadoria, impugnando o pagamento da despeza, constante das contas, que incluso devolvo, e a que se refere o officio de V. S. n. 815, de 9 do corrente, de fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso, durante os mezes de setembro do anno proximo passado a maio ultimo.

N. 662.—Deliberação. — O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu Manoel José de Carvalho, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios do Cabo e Ipojuca, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.

N. 663.—Dita.—O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia em officio n. 874 de 11 do corrente, resolve nomear para o lugar vago de subdelegado do districto de Palmares do termo de Garanhuns, á João Nepomuceno de Mello e Silva.

3.ª secção.

N. 664.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o capitão do porto no officio junto por cópia, datado de 18 do corrente e sob n. 75, recommendo a V. S. que mande pagar a Carlos Eduardo Mulhert & C. em vista da conta junta em duplicata, a quantia de 55$990 proveniente da impressão, que fizeram em virtude de autorisação do Exm. Sr. ministro da marinha dos artigos do regulamento de maio de 1846.

N. 665.—Dita ao mesmo.—Depois de liquidados em vista da relação nominal e pret, juntos em duplicata que me remetteu o commandante superior das comarcas do Bonito e Caruarú com officio de 12 do corrente, mande V. S. pagar a Antonio José de Arantes & C. os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que em maio ultimo veio a esta capital, conduzindo recrutas daquella cidade.

N. 666.—Dita ao mesmo.—Em vista das relações nominaes e prets, juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior das comarcas do Bonito e Caruarú com officio de 10 do corrente, mande V. S. liquidar e pagar a Antonio José de Arantes & C. os vencimentos relativos aos mezes de abril e maio deste anno dos guardas nacionaes destacados naquella cidade.

N. 667.—Dita ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 395, tenho a dizer que póde V. S. aceitar as propostas que fizeram Maximino da Silva Gusmão, Justino José da Silva Campos, Thomaz de Almeida Antunes & Irmão, José Maria de Alencar, Joaquina Maria da Conceição e Francelino Olympio Pereira de Oliveira, relativamente aos alugueis dos proprios nacionaes indicados no citado officio, e effectuar os respectivos contractos com as pessoas acima mencionadas.

N. 668.—Dita a thesouraria provincial.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 3 1, com referencia a da contadoria dessa thesouraria mandar pagar ao arrematante dos reparos do empedramento do 2º lanço da estrada da Victoria Ignacio Francisco Pereira da Silva a quantia de 1:093$368 proveniente da ultima prestação do contracto e não a de 1:093$520, constante do certificado annexo ao requerimento que incluso devolvo, e relativo a essa prestação.

N. 669.—Dita ao mesmo.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 352, de haver Luiz Paulino de Hollanda Valença dado por fiadores os barões do Livramento e Villa-Bella, arrematado, por um triennio, os impostos que devem ser cobrados na comarca de Garanhuns e no municipio do Brejo, sendo os deste por 2:100$000 annuaes e os daquella por 3:500$000 tambem annuaes, tenho a dizer em resposta ao citado officio que approvo essas arrematações.

N. 670.—Dita ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de 17 do corrente sob 349, em que V. S. participou haver José Fernandes Monteiro arrematado o pedagio da barreira de Morenos por um triennio e mediante a quantia de 1:512$000 annuaes, o qual para garantia do seu contracto obriga-se a recolher como deposito, nessa thesouraria apolices da divida publica geral. Em resposta ao citado officio tenho a dizer que approvo essa arrematação.

4.ª secção.

N. 671.—Portaria ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Com informação junta por copia da camara municipal do Recife de 9 do corrente sob n. 39 respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 25 de maio ultimo sob n. 1923, relativamente ao terreno existente á rua do Vigario, pertencente ao patrimonio do collegio dos orphãos, onde a junta administrativa dessa Santa Casa pretendia construir um armazem.

N. 672.—Dita ao presidente da camara municipal de Ingazeira do presente quatriennio.—Informe Vmc. se já está funccionando a camara municipal do actual quadriennio e desde quando; bem como se lhe foi entregue pela camara transacta o respectivo archivo.

N. 673.—Dita ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Com a informação junta por cópia, ministrada pelo administrador do correio em 18 do corrente, respondo ao officio de 15 do corrente, em que Vmc. pede providencia para que o empregado do correio que faz o serviço do transporte das malas nos trens da estrada de ferro, entregue na estação de Cinco Pontas logo depois de sua volta do interior as cartas e conhecimentos que forem reclamados pelos distinatarios.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 19 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 674.—Officio ao capitão do porto.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta o seu officio de hontem, sob n. 75, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a Carlos Eduardo Mulhert & C. a quantia de 55$ constante de seu citado officio.

2ª secção.

N. 675.—Officio ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta os seus officios de 10 e 12 do corrente, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a Antonio José de Arantes & C. os vencimentos constantes dos citados officios.

N. 676.—Dito ao juiz de direito da comarca de Caruarú.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado por seu officio de 16 do corrente, de ter a 14 deste mez entrado no goso da licença de quinze dias que lhe foi concedida.

3ª secção.

N. 677.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda devolver a V. S. competentemente despachado o incluso requerimento documentado a que se refere a sua informação de 14 do corrente, sob n. 386.

N. 678.—Dita ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. para os fins convenientes que, segundo o officio do juiz de direito da comarca de Caruarú, bacharel Antonio Buarque de Lima de 16 do corrente a 14 deste entrou elle no goso da licença que lhe foi concedida naquella data.

N. 679.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente manda communicar a V. S. para os devidos fins, que segundo officio do bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, juiz municipal da segunda vara de 17 do corrente, nessa data reassumio elle as suas funcções passando a exercer a primeira vara de direito desta capital.

N. 680.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia tendo por despacho desta data concedido permissão a Clelia Freire de Carvalho, artista da companhia dramatica, para dar um espectaculo no theatro de Santa Isabel, pagando a devida quantia, e entendendo-se com o actual emprezario do mesmo theatro; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

4ª secção.

N. 681.—Officio aos directores do theatro de Santa Isabel.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia tendo por despacho desta data, concedido permissão a Clelia Freire de Carvalho, artista da companhia dramatica, para dar um espectaculo no theatro de Santa Isabel, pagando a devida quantia, e entendendo-se com o actual emprezario do mesmo theatro; assim o manda communicar a VV. SS. para seu conhecimento e fins convenientes.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 20 DE JUNHO DE 1869.

4ª secção.

N. 682.—Portaria a camara municipal de S. Bento.—Constando-me de officio de 4 do mez passado, que me dirigio o juiz municipal supplente em exercicio desse termo, tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, que o delegado de policia pretendia deitar abaixo uma casa que ahi elle edificou, e que para esse fim o mesmo delegado recorria a um mandado expedido pela camara municipal de S. Bento, recommendo a essa camara que com urgencia me informe circumstanciadamente tudo quanto tem occorrido.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 21 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 683.—Portaria ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Raymundo José de Moura, visto ter provado isenção legal.

N. 684.—Dita ao mesmo.—Tendo por despacho desta data concedido ao recruta Theodoro Maximo Gomes de Rezende, quinze dias de prazo para provar isenção legal; assim o communico a V. Exc. para o seu conhecimento.

N. 675.—Dita ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S. a mandar alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, visto estar nas condições legaes, o menor de nome Venancio de que trata o requerimento que devolvo de Maturina Barroso de Mello, sobre que versa a sua informação n. 1,767 de 19 do corrente.

N. 686.—Dita ao mesmo.—Concedo a autorisação que em officio n. 1,768 de 19 do corrente, solicita V. S. para vender em hasta publica, recolhendo a respectiva importancia aos cofres da thesouraria de fazenda, nove arrobas e nove libras de bolacha em moinho, que por inutil fôra entregue no almoxarifado desse arsenal por parte do commandante da corveta a vapor *Recife*.

2ª secção.

N. 687.—Portaria ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Communico a V. S. para os fins convenientes que por deliberação desta data, mando que seja aggregado ao 2º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio, o capitão da 3ª companhia da secção de reserva n. 13 do municipio do Ouricury, José Firmo Pereira do Lago, que fixou nesta capital a sua residencia.

N. 688.—Dita ao mesmo.—Por deliberação desta data mando que seja aggregado de conformidade com a informação de V. S. em officio n. 115 de 19 do corrente, ao 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, o tenente quartel mestre do batalhão n. 7 da do Aracaty, Joaquim Facundo de Castro e Silva; o que lhe communico para os fins convenientes.

N. 689.—Dita ao commandante superior da guarda nacional do Cabo. — Expeça V. S. ordem para que com urgencia vão destacar na villa do Cabo um inferior e quinze praças, que deverão ficar as ordens do respectivo delegado.

N. 690. — Dita ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns. — Communico a V. S. para os fins convenientes que, segundo consta do diario official n. 117 de 15 de maio ultimo, foi reintegrado por decreto de 10 do dito mez no commando do batalhão n. 28 desse commando superior o tenente-coronel João Corrêa Brasil, ficando sem effeito o de 8 de maio de 1867, que o reformou naquelle posto.

N. 691.—Dita ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. recolher ao quartel do corpo sob seu commando, d'onde não deverão sahir sem ordem desta presidencia as seguintes praças: uma que está as ordens do Dr. juiz municipal da primeira vara, uma as ordens do vaccinador, uma as ordens do subdelegado da Agua Preta, uma que está no registro do porto uma na repartição da saúde, tres na secretaria do governo, duas das que estão na secretaria da policia, uma no hospital Pedro II, duas na capitania do porto, vinte e oito que servem de camaradas, um inferior e quinze praças que estão no Cabo e cinco praças que estão no Caxangá.

N. 692.—Dita ao mesmo.—Logo que esta receber mande Vmc. postar na casa de saúde do Dr. João da Silva Rames, sita em Santo Amaro, quatro praças do corpo sob o seu commando para guardar alli o criminoso de morte Pedro, escravo de Gonçalo Leite do Nascimento, que foi tratar-se de variolas, devendo essa força conservar-se alli emquanto estiver em tratamento o dito criminoso.

N. 693.—Deliberação. — O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu José Firmo Pereira do Lago, capitão da 3ª companhia da secção de reserva n. 13 do municipio do Ouricury, e em vista do que informou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, em officio n. 114 de 19 do corrente, resolve aggrega-lo ao 2º batalhão da guarda nacional do serviço de reserva desta capital onde fixou a sua residencia.

N. 694.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Joaquim Facundo de Castro e Silva, tenente quartel mestre do batalhão n. 7 de infantaria da guarda nacional do municipio do Aracaty, da provincia do Ceará, e em vista da informação do commandante superior interino do Recife, resolve que seja elle aggregado ao 2º batalhão de infantaria desta cidade, onde fixou sua residencia.

N. 695.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez, juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com os vencimentos na fórma da lei, para tratar-se nesta cidade.

N. 696.—Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve por conveniencia ao serviço, exonerar o bacharel João Alves Magalhães do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho.

N. 697.—Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve nomear promotor publico da comarca de Pão d'Alho o bacharel Antonio Domingos Pinto Junior.

3.ª secção.

N. 698.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Depois de liquidados, em vista das olhas, juntas em duplicata, mande V. S. pagar ao capitão Joaquim Silverio de Souza, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Garanhuns em officio de 13 do corrente, sob n. 48, os vencimentos correspondentes aos mezes de março a maio deste anno, do tedente Deodato da Costa Torres Palmeira, commandante do destacamento de guardas nacionaes d'aquella villa.

N. 699.—Dita ao mesmo.—Autorisando ao inspector do arsenal de marinha a vender em hasta publica, recolhendo a sua importancia aos cofres dessa thesouraria 9 arrobas e 9 libras de bolacha em moinho, que por estar inutilisada foi entregue ao respectivo almoxarifado pelo commandante da corveta *Recife*; assim communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 700.—Dita ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior da comarca do Brejo, em officio do 1º do corrente, recommendo a V. S. que, em vista da folha, relação nominal e pret juntos, mande liquidar os vencimentos, relativos ao mez de maio ultimo, do official e praças da guarda nacional destacadas n'aquella villa, e pagar a sua importancia a Jeronymo Pereira Marins, ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo para esse fim indicados no citado officio.

N. 701.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo por deliberação desta data, a bem do serviço publico, demittido Manoel Francisco de Barros Rego do lugar de repetidor interino do Gymnasio Provincial; assim communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

N. 702.—Dita ao mesmo.—Mediante fiança idonea, mande V. S. entregar ao vigario da freguezia de Bezerros, padre Trajano de Figueiredo Lima, que assim o solicita no requerimento sobre que versa a sua informação de 19 do corrente, sob n. 357, o conto de réis votado pelo art. 31 da lei do orçamento vigente, para a casa de beneficencia daquella freguezia, uma vez que elle prova achar-se encarregado das respectivas obras.

N. 703.—Dita ao mesmo.—Tomando em consideração o que requereu o vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta, padre José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra, recommendo a V. S. que mande entregar-lhe mediante fiança idonea, a importancia do beneficio da loteria ultimamente extrahida a favor das obras da igreja matriz d'aquella freguezia.

N. 704.—Dita ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens, para que depois de liquidados em vista do pret nominal junto em duplicata, sejam pagos a Alfredo & Cunha conforme solicitou o commandante superior da commarca de Palmares, em officio de 8 do corrente, os vencimentos, relativos ao mez de maio ultimo dos guardas nacionaes destacados na villa de Barreiros.

N. 705.—Dita ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz no requerimento, a que se refere a sua informação de 19 de maio ultimo, sob n. 280, o vigario da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, prdre João José Pereira, recommendo a V. S. que da verba de 50:000$ rs. votada na lei do orçamento vigente para concertos e reparos de matrizes e capellas, mande entregar ao supplicante mediante fiança idonea, a quantia de 1:000$ para a continuação das obras igreja matriz da sua freguezia.

N. 706.—Dita ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Exm. presidente da Parahyba, em officio de 18 do corrente, sob n. 2701, recommendo a V. S. que dê suas ordens no sentido de ser levantada a fiança de 100:000$ que nessa repartição prestou o barão do Livramento na qualidade de contratante das obras do calçamento da rua da Ponte e da estrada entre o Varadouro e a ponte do Sanhauá, naquella provincia, pois que taes obras já foram recebidas definitivamente.

4ª secção.

N. 708.—Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia da Parahyba.—Inteirado pelo officio circular de 12 do corrente, sob n. 2,625 de haver V. Exc. no dia anterior, prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de presidente dessa provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial de 8 do mez proximo findo, asseguro a V. Exc., que me encontrará sempre disposto a cumprir as suas ordens quer sejam relativas ao serviço publico, quer do particular de V. Exc.

N. 709.—Dita ao mesmo.—De conformidade com o officio de V. Exc. datada de 18 do corrente, e sob n. 2,701, acabo de recommendar ao inspector da thesouraria dessa provincia, a expedição de suas ordens no sentido de levantar a fiança de 100:000$ que na mesma thesouraria prestou o barão do Livramento, e de que trata o citado officio, que fica assim respondido.

N. 710.—Dita ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Approva a deliberação que tomou a junta administrativa dessa Santa Casa, como consta de officio de V. Exc. de 18 do corrente sob n. 1954, de mandar admittir no collegio dos orphãos o menor Manoel Francisco de Araujo, de que trata a inclusa certidão de idade, filho de Maria da Assumpção, fallecida no hospital Pedro II.

N. 711.—Dita ao director geral da instrucção publica.—Envie-me Vmc. um mappa de todos os professores e professoras publicas de instrucção primaria da provincia com declaração das datas de suas nomeações, remoções, licenças obtidas, partes de doentes, tempo de exercicio e tudo o mais que convenha mencionar para ajuizar-se do cumprimento das obrigações de cada um.

N. 712. — Deliberação. — O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Gomes Ferreira Leitão, professor publico da cadeira de instrucção primaria da povoação de Vicencia e em vista da informação do director geral interino da instrucção publica de 14 do corrente sob n. 177, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado sómente para tratar de sua saúde.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 21 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 713.—Officio ao director do arsenal de guerra.—Declaro a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, que de conformidade com a sua informação de 15 de maio ultimo sob n. 111, sobre o requerimento do mestre da officina a 1ª e 2ª classe desse arsenal, José Luciano Cabral, proferio no mesmo requerimento o seguinte despacho: Fica o supplicante despensado até 2ª ordem de comparecer ao ponto das 6 horas, e obrigado ao das 9, podendo retirar-se depois de terminado o expediente da directoria do arsenal.

2ª secção.

N. 714.—Officio ao Dr. chefe de policia interino.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expedio ordem ao commandante do corpo provisorio de policia, para postar na casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos em Santo Amaro, as praças de que trata o seu officio n. 897 de hoje datado.

N. 715.—Dito ao commandante superior da guarda nacional de Palmares. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta o seu officio de 8 do corrente, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a Alfredo & Cunha os vencimentos constantes do citado officio.

N. 716.—Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar a Jeronymo Pereira Marins; ou a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, os vencimentos constantes do officio de V. S. datado do 1º do corrente, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

N. 717.—Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, respondendo o officio de V. S. datado de 13 do corrente e sob n. 48, manda declarar, que á thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao capitão Joaquim Silverio de Souza, os vencimentos constantes do citado officio.

N. 718.—Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que para conveniencia do serviço mandou recolher ao respectivo quartel a praça do corpo de policia que estava as ordens desse juizo.

3ª secção.

N. 719.—Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Em officio de 16 do corrente participou o regedor do gymnasio provincial haver naquella data assumido o exercicio do seu emprego, deixando de fazel-o por molestia no dia em que findou a licença que fruio. O que communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia para seu conhecimento e fins convenientes.

4ª secção.

N. 720.—Officio ao regedor do gymnasio provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia ficando inteirado pelo seu officio de 16 do corrente, de haver V. S. naquella data assumido o exercicio do seu cargo deixando de fazel-o por molestia no dia em que findou a licença que fruio, assim lhe o manda declarar para seu conhecimento.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1869

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Augusto Maciel.—Informe a camara municipal da villa de Barreiros.

André de Abreu Porto.—Informe a camara municipal desta cidade.

Bemvinda Rosa Jorge de Azevedo.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica

Delfina Maria da Conceição.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia.

Francisco Americo de Aragão Rabello.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Francisco Philomeno da Costa Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Francisco Paes Barreto.—Prove que voltou da campanha no posto de tenente.

Padre José Porfirio Gomes.—Preste o supplicante as contas do excesso de despeza que allega ter feito.

José Nicacio da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Pereira Arantes.—Junte este ao requerimento anterior, volte ao Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional deste municipio para informar.

José Francisco da Trindade.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Francisco de Paula Costa.—Informe o Sr. commandante do presidio de Farnando.

Leonel Augusto Ferreira.—Informe o Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Sebastião Valeriano Alvares de Souza.—Encaminhe-se.

Thereza Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Turibio Archanjo de Lima Ferreira Barros.—Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra.

Vicente Ferreir da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda se os foreiros dos terrenos de marinha de que trata são ou não obrigados pelos aforamentos a construcção dos respectivos caes.

William Richards.—O supplicante já foi attendido, segundo informou o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de setembro de 1869.

N. 1348.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem recolhidos a casa de detenção os seguintes individuos:

Á ordem do subdelegado do Recife, Francisco, escravo de Manoel Pereira Caldas, a requerimento deste.

Á ordem do de Santo Antonio, Agostinho, escravo de D. Maria Joaquina de Souza Bacellar, a requerimento desta.

Communicou-me o Dr. juiz municipal do termo de Flôres por officio de 3 do corrente, que na tarde do dia 1 no lugar Sacco dos Bois do mesmo termo, foram barbaramente assassinados os italianos Francisco e João, recebendo este 3 tiros e alguns ferimentos e aquelle, cujo cadaver foi encontrado atado a um páo, uma sangria no pescoço, que um escravo dos assassinados declarára que seus senhores tinham sido accommettidos por um grupo de 8 individuos que commetteram tão horroroso attentado para roubar suas victimas, como aconteceu, que para não serem conhecidos traziam os rostos tisnados de carvão, bem como que elle escravo tambem teria sido assassinado se não tivesse fugido e se occultado as perseguições que se não fizeram esperar.

Disse ainda, aquelle juiz que procedera-se ao competente corpo de delicto e foram já capturados tres individuos que segundo soppõe tomaram parte na perpetração desse crime.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella vice-presidente da provincia. — O chefe de policia *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

TERRAS PUBLICAS.—Por deliberação da presidencia, de 16 do corrente, foi nomeado juiz commissario de medição de terras publicas no municipio de Agua Preta, o Sr. Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon.

AUTORIDADE POLICIAL.—Por deliberação da mesma dacta, foi nomeado José Luiz Paes Barreto, subdelegado do 2º districto da freguezia de Gameleira.

SEMINARIO DE OLINDA.—O Rvm. Sr. reitor acaba de receber os seguintes óbolos, para as obras do estabelecimento:

Vigario das Alagôas	50$000
Dr. Francisco Maia	10$000
Vigario do Muricy	100$000
Dito de Bonito	177$640
Dito de Caraúbas	50$460
Dito do Caicó	87$000

HOSPITAL PORTUGUEZ.—E' amanhã o dia da festa anniversario da inauguração d'este estabelecimento. Além da missa solemna, haverá a tarde o leilão das prendas, que foram benevolamente offerecidas.

Logo após a festa serão entregues diversas cartas de liberdade, á algumas crianças escravas.

TRILHOS URBANOS DE APIPUCOS. — Hoje á noite, um quarto de hora depois do espectaculo no Santa Isabel, haverá um trem especial do Recife á Apipucos, tocando em todas as estações.

FESTIVIDADE. — Os encarregados de festejar Nossa Senhora das Dôres, que se venera no convento de S. Francisco desta cidade, celebram amanhãa com a pompa possivel.

LIBERDADE.—A junta administrativa do Hospital Portuguez promoveu entre seus membros a alforria de Justina, de 6 annos de idade, escrava do Sr. José Antonio Lopes Guimarães; devendo a respectiva carta ser entregue amanhã por occasião da festa.

ASSASSINATOS.—Na tarde do dia primeiro do corrente, no lugar Sacco dos Bois, do termo de Flores, foram barbaramente assinatos os subditos italianos Francisco e João, este com tres tiros, e aquelle com uma sangria no pescoço, depois de ter sido amarrado a um pé de arvore. Segundo declarou um escravo desses italianos, foram elles atacados por um grupo de oito individuos, trazendo os rostos tisnados com pó de carvão, com o proposito de roubar quanto elles possuiam, e que só por um milagre elle preto poderá escapar, fugindo para o matto. A policia local tinha já prendido á tres individuos, sobre os quaes recahem suspeitas de serem cumplices no facto, e prosegula nos demais tramites.

ALFORRIA E BAPTISMO.—Amanhãa, na igreja de S. Gonçalo, ás 10 horas da manhãa, será baptisada uma creança de dous mezes de idade, escrava dos herdeiros de Antonio Primo Soares, libertada pelo Sr. Pedro Paulo dos Santos, provedor, e mais alguns irmãos da confraria do Senhor Bom Jesus das Dôres, mediante a quantia de 90$000.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SÃO FRANCISCO.—Essa via de communicação rendeu no mez proximo findo de agosto . . . 45:675$160
e despendeu . . . . 33:075$845

dando em saldo . . . . . . 12:599$315

No mesmo periodo transitaram na linha 14:392 e meio passageiros; e foram transportados: 2.684 volumes com 51:606 e meio kilogrammas de bagagem 3:080 toneladas e 973 kilogrammas de mercadorias e 636 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas: 344 saccas de algodão com 26:393 kilogrammas, e 6:473 saccos com 494.105 e meio kilogrammas de assucar.

A despeza foi de 72,41 por cento da receita.

PARTIDA. — Hoje a sociedade Terpsichove dá uma partida, para a qual a respectiva direcção não tem poupado esforços.

RATICE.—Diz o jornal *Peuple Français* que em Paris, no bairro das Halles Centraes, ha uma mestra de meninas que ensina o exercicio de espingarda e todas as monobras militares ás suas discipulas que sabem a passear com pequenas espingardas ao hombro como veteranos do imperio.

EXERCITOS COMPARADOS.—A *Correspondengia de Berlin* calcula que a artilharia tem 1,194 peças de campanha, 13 regimentos, 198 baterias, 9 regimentos e 60 companhias de artilharia de bater.

O exercito austriaco conta igual numero de companhias, mas só 1,152 peças de artilharia.

O exercito francez só tem 1,140 peças de campanha e 34 companhias de artilharia de bater.

A esquadra couraçada da confederação do norte está armada com 66 canhões, dos quaes 6 são do calibre de 96 a 300; e 60 de calibre 72 a 200.

Diversas questões militares da mais alta importancia para a tactica da guerra preoccupam neste momento a imprensa de Berlin.

ESTATISTICA CURIOSA.—Um yankee, que fez viagem pelo maravilhoso caminho de ferro do Pacifico, escreveu a um de seus amigos, enviando-se a seguinte estatistica, afim de determinar as distancia exacta que separa de S. Francisco o lugar da sua residencia. A distancia, diz elle, é de 211 partidas de *euchre*, 178 copos de whiskey e 717 charutos.

VERDADEIRO DRAMA. — Póde-se assim chamar o seguinte facto, que se acaba de passar n'um dos caminhos de ferro da Italia.

A condessa Armanda Cataner tinha tido relações com o capitão Nagri, joven pertencente a uma familia de que fazia parte o general carlista do mesmo nome, que falleceu ha annos.

O caracter zeloso do capitão, tinha-lhe tornado insupportavel a sua amada, com a qual tinha rompido as relações.

Tomando a sua vingança, a condessa quiz mudar de residencia, e para maior precaução, fez-se acompanhar desde Napoles até Voguera, por tres cavalheiros conhecidos.

Passadas duas ou tres estações, aquelles cavalheiros, julgando que ella estava em completa segurança, deixaram-n'a no wagon das senhoras, com outra, que depois, durante a viagem ficou no caminho.

Mas o capitão Nagri, desfarçado á paisana, tinha tomado um lugar de terceira classe no mesmo comboio, e aproveitando a obscuridade da noite e o longo trajecto, passou pelas varandas da carroagem, até aquella em que se achava a condessa.

Quebrando com um rewolver os vidros, penetrou na carroagem, e depois de uma lucta que parece dever ter sido terrivel, assassinou-a.

Na estação immediata saltou do trem, chegou desfarçado a uma povoação proxima, e depois de passar uma noite a escrever, suicidou-se dando em si um tiro de pistola.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 120ª, a beneficio do patrimonio dos orphãos, que corre hoje.

PASSAGEIROS. — Sahidos para o Aracaty no hiate brasileiro *Maria Amelia*:

Glodualdo Gonçalves Linhares, Balduino Ramos Chaves e José Dios Soares.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 16 DE SETEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida foi approvada a acta da sessão de 13.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, firmado de 4 do corrente, incluindo a relação das matriculas commerciaes alli ultimamente expedidas.—Accuse-se e archive-se.

Jornal Official de n. 209 á 214.—Ao archivo.

O Sr secretario assignou o officio que dirigio ao inspector da thesouraria acompanhando copia do registro da barca *Flecha*.

Foram distribuidos aos Srs. deputados os seguintes livros: — Diario de Siqueira & Arco Verde, copiador de Manoel Teixeira Bastos, diario e copiador de Pacheco & Pinto, ditos de Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

Assignou-se o termo que se lavrou no livro diario que pertenceu a extincta firma de Vasconcellos & Matta, transferindo-o a Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Foi achado escripto regularmente o livro da correspondencia, tendo attingido ao n. 180 os registros alli feitos.

DESPACHOS.

Requerimento de Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira e André Cavalcanti d'Albuquerque Arco Verde, offerecendo á registro o seu contrato de sociedade commercial, que para dito fim juntam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Felippe Carneiro Estrella, mostrando haver cumprido o despacho de 12 de agosto ultimo, prestando a competente fiança, afim de se lhe expedir o titulo, que impetrara, de agente de leilões da cidade da Parahyba.—Junte a primeira petição com os despachos e documentos que motivaram a determinação deste tribunal para que o supplicante prestasse fiança, devendo o mesmo supplicante ter em vistas o disposto no art. 41 do codigo commercial relativamente a dever tal fiança ser prestada no cartorio do escrivão do commercio.

De Francisco Maestrali, apresentando para ser admittida a registro a nomeação de seu caixeiro Jercellino Vilella Tavares.—Registre-se.

De José Antonio dos Santos Coêlho requerendo permissão para escripturar, sob seu nome individual, os livros que se acham com folhas em branco e que pertenceram á firma Coêlho & Oliveira de que fizera parte elle supplicante.—Como requer.

De Guilherme Carneiro da Cunha, pedindo que se lhe registre a nomeação de seu caixeiro Francisco José Lopes.—Registre-se.

De José Francisco de Sá Leitão, commerciante matriculado neste meritissimo tribunal, submettendo á registro a nomeação de seu caixeiro guarda-livros Manoel José Victoriano de Barba.—Registre-se.

De Antonio Vasco Cabral requerendo o registro da nomeação de seu caixeiro brasileiro Manoel da Silva Guimarães.—Reconhecida a firma da nomeação, registre-se.

De José Joaquim Soares, pedindo certidão de se achar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro brasileiro José Manoel Soares.—Sellada a petição, volte.

De José Domingos de Sampayo & C., pedindo registro para a nomeação, que juntam, de seu caixeiro Alexandre Lucio do Nascimento.—Registre-se.

De Antonio Joaquim de Vasconcellos, socio da extincta firma de Vasconcellos & Matta, pedindo licença para continuar no livro diario, que pertenceu a dita firma, a escripturação de sua firma individual.—Como requer.

De Manoel Jorge da Silva, submettendo á registro a nomeação de seu caixeiro Antonio Martinho da Silva Meirelles.—Registre-se.

De Miranda Seve & C., submettendo tambem á registro o titulo de nomeação de seu caixeiro Antonio Gonçalves Ferreira, e pedindo que se elimine do registro respectivo a Miguel Archanjo Seve por não ser mais caixeiro dos supplicantes.—Como requer.

De José Antonio da Costa e Sá, para dar-se-lhe certidão de estar ou não matriculado como seu caixeiro o seu filho Thomaz de Lima e Sá.—Certifique-se.

De José Domingues Pereira e Pedro Francisco de Araujo Braga, declarando haverem pelo distracto, que juntam, dissolvido a sociedade que tinham sob a firma de Pereira & Braga, afim de se fazerem as competentes annotações no registro respectivo.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Fernandes & Irmão, juntando para ser registrada a nomeação, que passaram a Joaquim Januario Jefferson de Araujo para caixeiro de sua casa de commercio na travessa da Madre de Deus.—Registre-se.

De Francisco Mamede de Almeida, corrector geral desta praça, juntando igualmente o conhecimento de haver pago o primeiro semestre do imposto de seu officio.—Registre-se.

De Carlos Pinto de Lemos & C., pedindo para ser lançado no competente registro a carta, que juntam, acompanhada da necessaria traducção, que lhes fôra dirigida por Amourous Frères.—Registre-se.

De Soares & Souza, successores de Manoel Leão Carneiro Pinto & C., apresentando para lhes ser tranferido o livro diario que pertenceu a firma extincta.—Voltando a petição depois de permittido o uso das estampilhas nesta provincia, fica sem effeito o despacho infronte, tendo lugar o que requerem os supplicantes.

Dada a hora (11 e meia) e não havendo mais que despachar, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 16 DE SETEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli, deputados Rosa, Basto, Miranda Leal, barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

ACCORDÃO ASSIGNADO.

Appellante José Jeronymo Monteiro, appellado o Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, liquidante da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade; appellante Francisco Leitão de Carvalho, appellado João Lopes Braga.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante autor José do Rego Mello, appellado réo Antonio Baptista Nogueira; juizes os Srs. Silva Guimarães, Rios e Silva, Rosa e Miranda Leal — ordenou-se uma deligencia com o voto do Exm. Sr. presiden-

ILEGÍVEL

te, sendo votos vencidos os Srs. Silva Guimarães e Miranda Leal.

Appellante Manoel Antonio de Albuquerque Machado, appellado Amaro José dos Prazeres; appellante Mariano Xavier Carneiro da Cunha, appellado João Pinto de Lemos Junior; appellante Antonio José Duarte Braga, appellado o curador fiscal da massa fallida de Thomaz de Figueiredo; appellante José Joaquim Gomes de Abreu, appellados a viuva e herdeiros de José Antonio de Barros Wanderley; appellantes os administradores da massa fallida de Bernardo José Pereira da cidade de S. Pedro do Rio Grande do Sul, appellados Duarte Pinto & C. Addiados a pedido dos Srs. deputados.

Appellante José Rodrigues de Araujo Port , appellados Isidoro Bastos & C.: addiado porque os appellados ainda não apresentaram os artigos de suspeição.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellante Carlos Booker, appellado London and Brasilian Bank, representado pelo seu gerente.

Do desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante Joviniano Fernandes da Silva Manta, tutor do orphão Augusto filho de Joaquim Francisco dos Santos, appellada D. Joanna Ignacia de Jezus.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Juizo especial do commercio: aggravante o bacharel Francisco José Medeiros, aggravado o juizo.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve, e foi encerrada a sessão á 1 hora da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Interessa a todos a leitura do que abaixo declaro; e portanto peço attenção ao digno leitor.

Acabo de ver operar-se em minha casa uma cura miraculosa, pela mão do ensigne professor homeopathico o illustre Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, na pessôa do menor Angelo, que alforriei gratuitamente.

O doente conta apenas tres annos de idade, tanto tem de activo como de engraçado e galante de côr e cabellos.

Ainda articula as palavras com difficuldade; mas arremeda perfeitamente a gesticulação de qualquer orador, logo que vejo, sendo que por tudo isto se torna estimavel, por ser um innocente innoffensivo.

Antes de mencionarmos o facto, vá esta idéa de prevenção para torna-lo sensivel ao leitor, recommendando a sua attenção no que vamos dizer com relação aos perigos em que andou a criança em seu leito de soffrimentos.

A invasão morbida se manifestou no paciente por uma serie de convulsões, precedendo um ligeiro alquebramento, e dominou a criança cerca de doze horas que correram no dia 27 do proximo passado.

Chamei immediatamente um medico alopatha, o qual em presença do doente e sobre seu diagnostico, mandou dar ólho de mastruço internamente e unto de quinino nos pulsos e em toda linha da espinha dorsal.

Ou fosse a quantidade das substancias ou a má applicação dellas, o caso é que logo depois deste tractamento, perturbaram-se as faculdades mentaes do doente, e a sua pelle se tornou livida.

Este phenomeno fez que o facultativo tomasse nova resolução, e outra não fôra se não suppôr que o figado estava compromettido, e que o caromelano devia aproveitar, e deu.

Se houve erro no primeiro diagnostico, no segundo não houve menos; porquanto o segundo tratamento exacerbou como o primeiro, e até produzio *coma* e delirio, porque como é natural, as substancias alopathas, quando não atacam a molestia, nem por isso são indifferentes ao organismo.

Cheio de bons desejos e bardo de luzes da sciencia só apreciava o imperismo do tratamento pelo o progresso do mal e vexame do doente; e confesso que a minha afflicção já era uma enfermidade grave, porque o menino estava em mim e eu estava nelle.

Ao amanhecer no terceiro dia de tratamento (30), despedi o medico, porque a morte artificial me deixaria inconsolavel e cheio de remorsos se consentisse nella.

Com elle foi a sciencia e com o doente ficou uma furiosa congestão cerebral e outros symptomas de mão agouro, como si em seu debil organismo tivesse entrado algum *toxico* de acção eminentemente superior; porquanto o mal apresentava um aspecto novo e confuso, que nenhuma relação tinha com a molestia primitiva.

Posso está enganado; mas creio que os symptomas de figado não se confundem com os symptomas de vermes, e nem é logico que uma molestia mude radicalmente de séde e de expressão no curto espaço de quarenta e oito horas; phenomeno que se não encontra nas proprias variantes.

Pois bem, nem tudo se deve dizer; o medico se tem em grande conta, e eu não pretendo oppor embargos: despedi-o como já disse e chamei outro.

Marcava o estado da criança: perda completa da falla, profundo abatimento de forças, sonolencia, intumecimento e dureza de toda a região abdominal, pulso filiforme e fugitivo, dyspnea, calor abrasante no alto e baixo ventre, umidade e frio glacial das extremidades e na maior parte do corpo eram os symptomas principaes, que encontrou na criança o segundo facultativo, e que o primeiro lhe deixou por herança com o seu impirico e barbaro tratamento.

E pois, que mais do que isso, precisa um doente para afugentar a sciencia e espantar os medicos da esperança de salvação?

Em presença do enfermo disse o segundo facultativo dirigindo-se a mim—o seu doente é luz que breve se apaga—o funccionalismo organico mostra ter soffrido grande perturbação de profundo vexame de forças contrarias, e se não me engano elle pagará o tributo daqui a umas quatro horas, salvo se a Providencia exigir a vida delle neste mundo.

De minha parte nada tenho a fazer a beneficio deste innocente; porque se me não engano esta febricula, denuncia typho em ultimo periodo confirmado pelo cortejo de symptomas que offerece o seu estado. Sem embargo, a minha insufficiencia não deve desanimar, ante apressa a necessidade de chamar outro; porque conheço que ha homens tão sabios e tão prudentes, que eu não me julgo digno de lhe deitar agua aos pés.

Que mais queria eu de quem me fallava com o desinteresse da prudente sabedoria em momentos tão criticos, quando eu mesmo estava convencido, que a salvação do menino já não dependia da mão de homens?

As cousas em geral já não tinham para mim direito nem avesso, eu estava incapaz de discriminar a *necessidade* do *necessario*; porque é certe que nem sempre o que o homem quer, é o que deve ter.

Sentia, mas não sabia a razão porque tão grande molestia se occupava com tão pequeno volume; mas ao mesmo tempo a reflexão me dizia, que nem era impossivel a salvação da vida do doente, e nem havia cousa alguma que não tivesse uma razão de ser.

Não obstante dei ordem para os preparativos do enterro; mas um amigo me vendo afflictissimo, aconselhou-me que mandasse chamar o douto Sr. Carneiro Leão, pois que em circumstancias mais criticas havia testemunhado o dito Sr. Leão fazer milagre e não cura.

Entendi que o conselho era um linitivo de occasião; porém reflectindo lembrei-me que a esperança emenda na misericordia, e que a diligencia é mãi da bôa aventura.

Mandei chamar e veio immediatamente o Sr. Carneiro Leão, bem como algumas cousas que mandei comprar para ornamento do anjo, que já havia esperimentado ameaças do *primeiro termo.*

O Sr. Carneiro Leão vendo o doente lamentou o seu estado e disse—vamos a ver o que obra a minha boa vontade em favor deste *defuntinho*, não de molestia, mas da therapeutica empregada desde o bastardo homeopatha até o emperrado alopatha que me precederam.

Um boi, quanto mais uma criança, não supportaria sem soffrer grandes estragos a acção dos energicos projectis que rudimente se derramou no interior e pelle do pequeno moribundo, e teria succumbido antes do setimo dia depois da invasão, se a sua constituição não fosse como é tão robusta e bem formada.

Nesta occasião o estado do enfermo era mais grave do que, o que a pouco referi; porque acrescia perda completa dos sentidos, suor frio e pegajoso, pulso contrahido e muito em cima, decomposição de physionomia e geralmente resfriado, restando-lhe apenas poucos signaes de vida.

Ainda pôde receber a primeira dôse, e o Sr. Carneiro Leão a deu na esperança de fazer voltar o estado agudo, unico signal que podia lisongear a esperança e prometter alguma cousa bôa a sua espectativa em umas tres ou quatro horas se a Divina Providencia o não abandonasse.

Com effeito, pouco se demorou a acção medicamentosa, antes de terminar o dito prazo appareceu a reacção, o doente ardia em calor febril e todo o frio havia desapparecido triumphando a esperança que antes se desejava.

A primeira difficuldade está resolvida, disse o insigne Sr. Carneiro Leão, resta desembaraçar a cabeça e combater a dureza do ventre e todos os perigos e phases rebeldes que costumam offerecer as molestias artificiaes produzidas por toxicos ou agentes poderosos. E olhando para mim disse—eis aqui um doente que passa a ser meu somente: quero dizer, ninguem lhe poderá mudar a camisa fóra de minha presença, tal era o estado em que estava o menino.

Dahi por diante o zelo e cuidados do Sr. Carneiro Leão se redobraram, e elle se tornou impertinente em perseguir a molestia como um habil caçador persegue a *rapina.*

A molestia foi cedendo aos *bocadinhos* de sua entencidade, a cabeça e ventre já iam livres, quando no fim de dez dias desenvolveu-se um tumor entre as cabeças da claviculas com tanta rapidez que parecia ter havido alli dilatação de algum vaso vizinho.

Até mais dous dias ostentou força e fazia temer que por alli algum vaso se havia dilatado, porque offerecia um movimento pulsativo; mas como por uma metastese deslocou-se para apparecer com o mesmo aspecto, a direita, na ponta do maxillar, offerecendo a articulação graveis tropeços.

A febre que havia desapparecido com os perigos da molestia primitiva, appareceu com a presença dos tumores, e com o ultimo que não está completamente desvanecido, ainda persegue o menino com seu typo intermitente.

A molestia persiste na innocente criança cerca de vinte dias; está salva e a cura é prodigiosa. Acredito que o Todo Poderoso ouvio as minhas supplicas, e por mão do mestre e insigne Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, soccorreu as minhas afflicções.

Recife, 13 de setembro de 1869.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

O conselheiro Lopes Netto, e a sua missão na Bolivia.

A leitura do discurso que ante Sua Magestade o Imperador recitou o cavalheiro, D. José Maria La Torre Bueno, ao apresentar a credencial, que o acreditava ministro residente da republica do Perú junto ao governo brasileiro, reatando assim as relações diplomaticas entre os dous paizes, despertou-nos o desejo de dizer algumas palavras sobre o resultado benefico para o Brasil, da missão especial desempenhada, ha pouco tempo, na Bolivia, pelo distincto Pernambucano, o conselheiro Felippe Lopes Netto.

O silencio que na imprensa do paiz e no parlamento se ha guardado sobre o tratado de limites, amizade, commercio, livre navegação, e extradição celebrado entre o Brasil e a Bolivia pelo nosso habil comprovinciano, não tem razão de ser. A justiça e a gratidão pedem, que serviços tão importantes, e que tanta ligação tiveram com os negocios da guerra, sejam trazidos ao conhecimento do paiz, para serem por elle julgados, e premiados.

O negociador do tratado celebrado entre o Brasil e a Bolivia (que tanto alcance teve para o honroso desfeiche da questão diplomatica do Perú), não tem jus sómente ao agradecimento do governo imperial, manifestado pela honrosa distincção de diguitario da imperial ordem do Cruzeiro; temno tambem ao do paiz inteiro, á quem servio com dedicação e lealdade.

Nesta provincia raras são as pessoas, que tem conhecimento dos importantes serviços feitos á causa publica pelo conselheiro Lopes Netto, na espinhosa e arriscada missão de que se encarregou, e da qual sahio coberto de louros, graças ao talento, e delicadeza com que tratou questões complicadissimas de alta diplomacia pendentes, havia muitos annos, e cuja solução geralmente se esperava fossem desagradaveis, se não fataes ao Brasil na melindrosa posição em que nos achavamos no Prata.

Não é nosso fim fazer o historico das questões diplomaticas resolvidas no Brasil pelo nosso habil diplomata. Falta-nos a devida habitação; outros, talvez, a possam fazer com pleno conhecimento dos factos, e com melhores recursos intellectuaes.

Apenas, para esclarecimento da opinião publica, diremos algumas palavras sobre o assumpto, do qual tivemos conhecimento, pelo que, na occasião da celebração do tratado, publicou a imprensa da Bolivia e a de outras republicas do Pacifico.

Não precisamos lembrar o que occorreu entre o Perú e o Brasil por occasião da declaração de guerra ao Estado Oriental, e iniciação das hostilidades ao Paraguay. Devem estar na memoria de todos os protestos contra nós apresentados por aquella republica.

O sentir injusto do Perú era o mesmo da Bolivia, do Chile e de outras republicas do Pacifico.

Eramos olhados como injustos aggressores, inimigos do governo republicano, e mais ainda, como conquistadores, que desejavam absorver as duas nacionalidades, o Estodo Oriental e o Paraguay.

Facil é julgar quão melindrosa deveria ser a missão de um diplomata, enviado a tratar com qualquer d'aquellas nações já tão previnidas, desde longa data, com o governo brasileiro.

De todas as republicas do Pacifico, a que por sua posição topographica e por actos de amizade mais ligada se achava com o Paraguay, era a da Bolivia.

Além da attitude, que fomos obrigados a tomar para com o Estado Oriental e Paraguay, e que despertaram as desconfianças da Bolivia questões importantissimas tinhamos pendentes com ella, e que não cuidaramos em tempo de resolver, e antes pareciamos d'ellas esquecidos.

O nosso governo se tinha descuidado de nomear um diplomata habil e cuidadoso que, ao iniciar-se a guerra, fosse contraminar o inimigo que nos minava alli, e ganhava terreno.

Nestas circumstancias não era para admirar os juizos que se formaram, até em altas regiões, sobre o provavel naufragio da missão confiada ao nosso distincto comprovinciano. Muitos, e fundados em argumentos logicos, deduzidos das noticias que se nos transmittia d'aquellas paragens, acreditavam que o conselheiro Lopes Netto não chegaria a apresentar as suas credenciaes, pois contavam com declaração de guerra contra nós por parte da Bolivia.

Felizmente para o Brasil o governo tinha tido a inspiração de lembrar-se, ainda á tempo, de enviar uma missão especial á Bolivia, e o acerto de confia-la a um homem, em quem se reuniam todas as qualidades desejaveis, para desempenha-lo em occasião tão critica.

Ao chegar o conselheiro Lopes Netto á Bolivia, para onde partira já toda a pressa fazendo uma viagem, que quasi lhe custa a vida, encontrou os negocios relativos á guerra no peior estado possivel.

Os agentes paraguayos, ajudados pelos de outras republicas do Pacifico, tinham tudo conseguido contra nós do governo boliviano: e um tratado de alliança entre o Paraguay e a Bolivia, estava em vesperas de ser levado a effeito.

A imprensa daquella republica e a de suas visinhas nos eram hostis, advogando calorosamente a causa do Paraguay.

As difficuldades creadas pela diplomacia dos governos republicanos, que tinham agentes acreditados ante Melgarejo não eram de pouca monta.

Tudo isto, que teria feito perder a cabeça á um diplomata de animo fraco, servio apenas para provocar os brios do conselheiro Lopes Netto, e accender-lhe, ainda mais, o amor da patria, que o levaria até ao sacrificio da propria vida.

Com tal genio, com tanta prudencia, sinceridade e intelligencia se houve, que em poucos dias os negocios mudaram completamente de aspecto, e o reverso da medalha nos era muito favoravel, com espanto geral dos inimigos e dos proprios diplomatas das outras nações.

O presidente da republica, o general Melgarejo, recebeu o nosso enviado com honras até então não despensadas a outros; aceitou as suas credenciaes, dispensando-lhe todas as attenções.

O conselheiro Lopes Netto soube aproveitar-se destas boas disposições de animo do general Melgarejo; e com tanta mestria se houve, que conseguio convencê-lo da injustiça que nos fazia, julgando-nos inimigos das nacionalidades do Prata, e persuadi-lo da razão que nos assistia na guerra que faziamos ao Paraguay.

O resultado das longas conferencias do conselheiro Lopes Netto com o presidente da Bolivia e com seus ministros, foi o mais lisongeiro para o Brasil.

Desfizeram-se todos os planos em favor do Paraguay; foi regeitado o projecto da alliança da Bolivia com aquella republica; e immediatamente prohibido, sób severas penas, o commercio de tudo quanto se podesse considerar contrabando de guerra.

Os ministros e enviados de Lopes retiraram-se furiosos, vendo perdido todo o tempo e trabalho, e, o que mais valia, por terra um dos maiores baluartes para o Paraguay, qual seria a alliança com a Bolivia.

Não precisamos dizer quaes seriam para nós os males da projectada, e quasi realisada alliança da Bolivia com o Paraguay, para ajuda-lo na guerra.

Vencida esta colossal barreira, tratou o conselheiro Lopes Netto de resolver as questões pendentes, ha quasi um seculo, sobre limites: e ainda neste ponto se houve com tanta pericia, que chegámos a um accordo lisongeiro e honroso para ambas as partes contratantes, assignando-se um tratado de amizade, limites, navegação e extradição que muito nos honra ante as nações civilisadas.

Não precisou recorrer a subterfugios, a sophismas e argucias tão applaudidas em eras já idas.

O conselheiro Lopes Netto fallou sempre a linguagem pura da verdade, foi sincero na sua argumentação, e leal em todos os seus actos. e, dispondo com tino dos dotes com que a natureza brindou o seu espirito, conseguio convencer o presidente e o povo da Bolivia da sabia e justa politica seguida pelo governo de S. M. o Sr. D. Pedro II para com os dos estados do Prata, e nações amigas.

O conselheiro Lopes Netto não perdeu a occasião de approveitar-se, em beneficio de nossas relações com as outras republicas do Pacifico, do contacto em que se achou com os seus representantes na Bolivia.

Os seus trabalhos relativos as questões pendentes com esta republica, e sobre os negocios da guerra contra o Paraguay, muito influiram nos animos dos diplomatas do Chili, e do Perú, que modificaram os seus juizos a respeito da politica do nosso governo.

Ao feliz resultado da missão do conselheiro Lopes Netto devemos o abandono em que se tem achado o tyranno do Paraguay nas Cordilheiras, entregue só a seus proprios recursos.

Entre os prisioneiros feitos nos combates ultimos, e mesmo nos anteriores, não se encontraram soldados Bolivianos, e nem mesmo negociantes d'aquella republica, tão perto da qual se acha Lopez; o que por certo não succederia se alliança tivessem feito estas duas republicas.

Ainda um outro facto, muito agradavel para o Brasil, se deve, em grande parte, aos resultados da missão do conselheiro Lopes Netto. Queremos fallar do acto expontaneo do Perú, reactando comnosco as relações diplomaticas, que se achavam suspensas.

O cavalheiro La Torre Bueno disse em seu discurso de apresentação de credencias o seguinte, que bem lisongeiro deve ser ao conselheiro Lopes Netto:

« *Se eu não tivesse, por factos que illustram o Brasil, e que presenciei com satisfação em Bolivia, a intima e irresistivel convicção da franca, sabia, e justa politica do governo de vossa magestade, jamais teria acceitado um cargo cujos resultados tornaria duvidoso um systema distincto d'aquelle que indica os nobres actos do gabinete brasileiro.* »

O presidente da republica da Bolivia, o general Melgarejo, e o ministro das relações exteriores ao darem conta ao congresso boliviano da celebração do tratado com o Brasil, teceram ao conselheiro Lopes Netto os maiores elogios que se poderiam fazer á um diplomata.

O mesmo procedimento tiveram as folhas diarias da Bolivia, e até as do Chile, do Perú e de New-York.

Alguns avulsos e brochuras se publicaram n'aquellas republicas sobre o nosso tratato; nellas o nosso comprovinciano é altamente elogiado como diplomata, como particular, e admirado o seu elevado talento, e variados conhecimentos.

Quando a imprensa estrangeira tem tão nobre proceder, não é justificavel o silencio que a seu respeito ha guardado a brasileira, e especialmente a de sua provincia natal.

Para salvar-nos da pecha de ingratos foi que traçamos estas linhas, em pura homenagem ao merito do nosso digno comprovinciano, que tão alto tem sabido levar o nome pernambucano.

Se bravos e hozanas merecem os que no campo da honra vertem o sangue em desafronta da patria, tambem os merecem aquelle, que, com risco de vida, concorreu para facilitar nossos triumphos no campo do Paraguay evitando uma alliança que nos teria sido muito prejudicial e nos teria custado maiores sacrificios de vidas e de dinheiro.

O conselheiro Lopes Neto é credor, com justo titulo, a gratidão da patria pelos serviços relevantes que lhe tem prestado.

Recife, 16 de setembro de 1869.

***

Anacahuita peitoral

Uma simples tosse póde chegar a ser mortal se não se atalhar á tempo; porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da — Anacahuita Peitoral, — a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa, regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel muito se enganam.

Essa fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das formas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminaram em bronchites, a tosse em phtysica, nem a rouquidão em asthma, se desde logo em seus principios forem atalhados com este balsamo vegetal suavisador e sedativo; seus beneficos effeitos são promptamente executados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, M. A. Barbosa, J. da Conceição Bravo & C., P. Maurer & C. e Bartholomeo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE SETEMBRO DE 1869
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar americano purgado — 3$150 por 15 kil.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 19 3/4 d. por 1$000.
Frete de algodão daqui para Liverpool — 9/16 d. por libra e 5 0/0

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

Sociedade bancaria em commandita
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, senhas de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil, por bom premio.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	427:487$960
Idem do dia 17	40:241$839
	467:729$799

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	68	
Idem idem com generos	782	
		850
Volumes sahidos com fazendas	217	
Idem idem com generos	324	
		541

Descarregam hoje 18 de setembro
Brigue inglez—*Jesse Scott*—mercadorias.
Galera franceza—*Amelie*—idem.
Barca ingleza—*Gazella*—idem.
Barca italiana—*Rosa*—idem.
Barca portugueza—*S. João*—idem.
Brigue sueco—*Helena*—taboado.
Brigue hollandez—*Cornelia & Gertrudes*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	25:431$328
Idem do dia 17	2:223$566
	27:655$294

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	33:139$742
Idem do dia 17	1:148$388
	34:288$130

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Havre—34 dias, barca franceza *Adele*, de 372 toneladas, capitão Robert, equipagem 15, carga mercadorias; a Tisset Frere.

Maranhão—39 dias, hiate brasileiro *Sobralense* de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 8, carga differentes generos; a Sá Leitão Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão — Hiate portuguez *Carolina*, capitão João P. de Oliveira, carga varios generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Maria Amelia*, capitão Thomas d'Assis, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da segunda vara do crime, e substituto da do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco seu termo por S. M. o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que o bacharel Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque, me dirigio a petição seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz o bacharel Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque, que lhe sendo devedor José Luiz de Siqueira Cavalcanti, de uma letra saccada pelo supplicante e por elle acceita a dous annos, vencida no ultimo de julho de 1864 de 1:432$670, com os juros de dous por cento ao mez, e porque o supplicado não lhe tenha pago, o supplicante quer protestar para interromper a prescripção, requer por isso a V. S. digne-se marcar dia e hora para as testemunhas. Nestes termos pede a V. S. deferimento.—E. R. M. —Advogado, Amaro de Albuquerque.

N. 368, pagou 200 rs.—Recebedoria de Pernambuco, 20 de julho de 1869.—Chaves, França.

E nesta petição dei o despacho seguinte:

Sim.—Designado o dia 23 do corrente para a requirição.

Cidade do Recife, 21 de julho de 1869.—Neiva.

E sendo feita a distribuição do escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o respectivo escrivão interino em cumprimento ao meu despacho lavrou o termo de protesto seguinte:

Protesto.—Aos 23 de julho de 1869.—nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu o supplicante bacharel Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque, e disse que reduzia a termo tódo o conteúdo de sua petição retro que offerecia como parte do presente, no qual, depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o escrivi.—Amaro Joaquim da Fonseca Albuquerque.—Joaquim da Silva Costa.—Antonio Martins da Silva Campos.

Em seguido do que no dia designado produzio o supplicante as suas testemunhas, que debaixo do juramento dos Santos evangelhos, que lhes foi por mim deferido, juraram convenientemente acerca da auzencia do supplicado, em consequencia do que o respectivo escrivão, fazendo tudo autoar, sellar e preparar-me fez os autos conclusos, e nos quaes dei a sentença seguinte:

Em vista da letra de folhas 7 e depoimento de folhas 4 a 5, hei por justificado o deduzido na petição a folhas 2, em consequencia, mando se passem editaes de citação com o praso de 30 dias, pagas as custas ex-causa pelo justificante.

Cidade do Recife, 7 de agosto de 1860.—Manoel José da Silva Neiva.

E por força desta sentença o mesmo escrivão interino fez passar o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao dito supplicado ausente, José Luiz de Siqueira Cavalcanti, para que dentro de 30 dias compareça ante este juizo por si ou por seu procurador, allegando e provando o que fôr a bem do seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que o supplic não fique indefeso toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido, poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expedido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado neste cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de agosto de 1869.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal e substituto da do especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital e virem delle noticia tiverem que no dia 19 de novembro deste corrente anno, pelas 10 horas da amanhã, terá lugar na sala dos auditorios á reunião dos credores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, afim de serem cumpridas as disposições dos arts. 842 e seguintes do codigo commercial, sendo que nenhum credor será admittido, por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, nem a procuração poderá ser dada á pessôa que seja devedora ao fallido, o nem um mesmo procurador representar por dous, diversos credores, e que no caso do fallido propôr projecto do concortada serão considerados como adherentes a concessão da mesma concordata os votos daquelles credores que não comparecerem a dita reunião.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 10 de setembro de 1869.

Eu, Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, e subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

— O inspector interino da alfandega faz publico, que no 20 do corrente, depois do meio dia e á porta da mesma repartição, serão levados á hasta publica, livres de direito ao arrematante, as mercadorias abaixo declaradas, comprehendidas nas disposições do capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Armazem n. 11.

N. N.—Duas caixas ns. 200 e 201, vindas de Liverpool no brigue inglez *Eleonor*, entrado em 5 de janeiro do corrente anno, consignadas a Nicodemos N., com 269 santos de madeira ordinaria e por acabar, no valor de 100$.

M. I.—Uma dita n. 1, vinda de Bordeaux no vapor francez *Navarre*, entrado em 13 do dito mez consignado á ordem, com amostras (tecidos de phantazia) sem valor.

40.—Uma dita n. 2, idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 17 de setembro de 1869.

O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

DECLARACOES.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico que em data de 6 do corrente obteve carta de registro o hiate *S. João Baptista*, de 64 toneladas, propriedade de Thomaz Antonio Guimarães, e em 13 do dito mez a barca *Flecha*, de 297 toneladas, propriedade de Francisco João de Barros Junior e João Leão Marques Junior.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes, a firma social de Louis Saud & C., estabelecida na capital do Ceará com casa de commercio de exportação e importação, em grosso; e Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, portuguez, de 40 annos de idade, estabelecido nesta cidade com casa de commercio de assucar, em grosso, e commissão.

Secretaria, 14 de setembro de 1869.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que ficam registrados:

O contrato de sociedade de Thomaz José de Senna e Viviano da Silva Caldas estabelecidos nesta cidade com casa de commercio de quinquilharias, sob a firma Caldas & Senna, e o capital de 6:640$000 fornecido pelo socio Senna.

O contrato de Joaquim Francisco Rodrigues da Silva e Manoel Pinto Duarte, estabelecidos nesta cidade com casa de commercio de generos nacionaes e estrangeiros, sob a firma de Silva & Duarte, e o capital de 3:000$ fornecido por ambos.

O contrato de Henrique Francisco de Moraes e Francisco Zacarias de Moraes, estabelecidos nesta cidade com loja de miudezas sob a firma de Henrique de Moraes & Irmão, e o capital de 5:828$ fornecidos por ambos.

O contrato da sociedade de José Antonio dos Santos Coêlho e João Baptista Gonçalves de Oliveira, que girou nesta praça sob a firma de Coêlho & Oliveira, cuja liquidação fica a cargo do socio Santos Coêlho.

O contrato de Manoel Soares Pinheiro e José Maria de Souza, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Soares & Souzza, com casa de commercio de generos de estiva, e o capital de.... 4:000$.

O contrato de sociedade de Manoel Leão Carneiro Pinto e José de Souza Rego, estabelecidos nesta cidade com casa de commercio de generos de estiva, sob a firma de Leão & Rego, e o capital de 8:000$ fornecidos por ambos.

O contrato de José Antonio da Silva Machado e Ivo Duarte de Senna Moreira, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Machado & Moura, com casa de commercio de miudezes, e o capital de....... 7:000$.

Secretaria, 13 de setembro de 1869.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 20 do corrente mez sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, o fornecimento de galinhas aos estabelecimentos de marinha no trimestre proximo vindouro de outubro a dezembro, assim como promove no mesmo dia por igual fórma, a compra dos objectos do material da armada seguintes: 24 feixes de arcos de ferro para pipas de 2/8 a 8/8, 10 barris de alcatrão, 30 peças de brim, 2 bules de ferro estanhado, 200 alqueires de cal preta, 12 libras de cera em archotes, 1 peça de cabo de couro de 3 pollegadas contendo 60 braças, 20 cubos de madeira, 120 braças de corrente de ferro de 1 1/2 pollegada reforçada, 20 arrobas de estopa de algodão, 20 pelles de marroquim encarnado, 8 arrobas de mialhar branco, 10 libras de obreias francezas, 2 oculos de alcance, 400 pés de mangueira de sola cravado para bomba de incendio, 2 peças de tapete, 2 terrinas de ferro estanhado, 20 tira-linhas, e 1,000 tijolos de fogo.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 16 de setembro de 1869.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude da ordem da presidencia, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, irá praça perante a junta da mesma thesouraria, a quem mais der, o expolio deixado pelo finado tenente prisioneiro de guerra Paraguayo Pedro José Pereira. O inventario do dito expolio achase nesta secretaria, e será franqueado aos pretendentes.

As pessoas a quem convier deverão comparecer nesta thesouraria no referido dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 11 de setembro de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Consulado provincial

Pela administração deste consulado faz-se publico a quem interessar possa, que com o presente mez termina o recebimento dos differentes impostos provinciaes relativos ao anno financeiro findo de 1868 á 1869, sendo em seguida liquidados e remettidos pelo juizo os debitos dos contribuintes, omissos, afim de serem executivamente cobrados, na forma da lei.

Consulado provincial, 1º de setembro de 1869.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar com quem se queira encarregar de fazer á sua custa as obras de que necessita o sobrado n. 37 da rua da Moeda, concedendo ella, alem de outras vantagens, o arrendamento por grande numero de annos.

Recebe para isto propostas em cartas fechadas, na sala de suas sessões, devendo os pretendentes examinarem as obras de que carece o predio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude das ordens em vigor, manda fazer publico que tem marcado o dia 1º de outubro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir na mesma thesouraria para preenchimento não só das duas vagas de terceiros escripturarios nella existentes, como das de praticantes da mesma, assim como da alfandega e da recebedoria de rendas. Versarão os exames para praticantes sobre as materias de que trata o § 1º do art. 1º do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria, de cambios e suas applicações: e para os de terceiros escripturarios as mesmas materias exigidas para praticante, e mais as do § 2º do dito decreto, a saber: theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro, traducção correcta das lingoas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima, principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2º grão, e pratica do serviço da repartição em que estiver servindo: o candidato será dispensado do exame em qualquer das materias acima mencionadas se mostrar ter sido nella já approvado. Os candidatos que não forem empregados publicos deverão apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de agosto de 1869

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas da Europa, e das existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Toza, Biaje Tenizola (2), Casere Breccia, Felomeno de Limyne, Francisco Antonio Otero, Francisco Camello, F. de Paes Barreto, Francisco de Simone, Francisco Pemgitori, Guisseppe, Georanni Laccorana, Geraldo Gordano, Guiseppina Bregor, Hermione, José Ferreira, Nicola Conte Ramiro, Nicola Lambaglia, Phipps I. Conders, Pasquale Lugleilmino (2), D. Carlo Candiani.

Correio geral.

Relação das cartas registradas vindas de Maceió e centrar para os senhores abaixo declarados:

Arthur Henrique de Figueiredo Mello, Denamerico Augusto Rego Rangel (2), alferes Francisco Antonio Rodrigues, Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza lyrica italiana.

SABBADO 18 DE SETEMBRO DE 1869.

Recita livre de assignatura (12ª do contrato)

Cantar-se-ha a opera tragica em 3 actos de Bellini

NORMA

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.
Principiará as 8 horas.

N. B. Os Srs. assignantes tem preferencia até meio dia de hoje 17.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Guará*, commandante o 1º tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. G. Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros, que suas passagens só se recebem na agencia a rua da Cruz n. 37 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

BAHIA

O palhabote *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

O patacho brasileiro Ramon

segue com muita brevidade para o Rio Grande do Sul, para onde recebe a frete um resto de carga: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

PARÁ

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o lugre portuguez *Cisne do Vouga* por ter a maior parte da carga engajada; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto, pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, por ter a maior parte da carga engajada, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

LEILOES.

LEILÃO

do sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 26, edificado em chãos proprios.

HOJE.
ás 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão servindo de base a maior offerta obtida do sobrado acima recommendado por ser edificado em rua de muito commercio em chãos proprios e de bom rendimento annual.

Os pretendentes queiram comparecer ás 11 horas do dia acima dito: no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consollos com pedra e jardineira, 1 cama franceza de jacarandá, 1 piano de armario, 1 marqueza de amarello, 1 meia commoda de dito, 1 lavatorio, 7 cadeiras, 2 mesas de pinho, 3 camas de vento, 2 pares de lanternas, escarradeiras de porcelena, 1 tapete para sofá, 1 candieiro a gaz, 2 jarros de porcelana, 1 banheiro de folha, 1 bacia e jarro, louça para jantar, dita para almoço, garrafas para vinho, calices, copos para agoa e trem de cosinha.

Segunda-feira 20 do corrente

LEILAO

Da armação, pertences, gaz, generos, pipas arquiadas e canteiros da taberna da rua de Santa Rita n. 1.

O agente Martins fará leilão da armação, generos, pertences e diversos moveis da taberna da rua de Santa Rita n. 1, em um ou mais lotes, cuja taberna é bastante afreguezada e muito bem localisada.

Quarta-feira 22 do corrente.

Terá principio as 10 horas do dia.

LEILÃO
DE
Fazendas geraes
a 20 do corrente

Magalhães Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e completo sortimento de fazendas as mais proprias do mercado, assim como de outras avariadas que possam apparecer.

Segunda-feira 20 do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem á rua da Cadeia.

LEILÃO

De 50 saccos com carnauba, 8 barricas com breu, 4 libras de fio, 239 barricas vazias, 57 meias barricas, 23 quartos, 30 rolos arcos do Porto, diversos pedaços de pinho, meia barrica com pregos, 1 carteira e mocho e a casa terrea da rua do Apollo n. 19, com quintal e cacimba meeira.

Terça-feira 21 de setembro as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de João Francisco de Souza, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João Luiz Gonçalves e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, da casa terrea e mais objectos acima mencionados, as 10 horas do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua do Apollo n. 45.

AVISOS DIVERSOS.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, faz publico que o 14° anniversario da installação deste pio instituto, terá lugar no dia 19 do corrente mez no seu estabelecimento do Cajueiro. As 11 horas da manhãa haverá missa cantada, pregando ao evangelho, o Rvm. Sr. frei Joaquim do Espirito Santo. Em seguida se praticará uma acção meritoria, digna por certo de ser emitada: o Sr. Francisco José da Costa Araujo membro da actual junta administrativa, querendo com sua Exma. esposa a Sra. D. Vicencia Perpetua Freire de Araujo, commemorar o anniversario de uma instituição toda de caridade, tem resolvido dar gratuitamente carta de liberdade aos seus escravos menores Thomé, Rita e Crescencia, ficando ainda a cargo d'aquelles Srs. a educação destes menores. Terminada a festa, e este acto de caridade, terá lugar o jantar aos enfermos, que serão servidos pelos membros da junta. A tarde haverá o costumado leilão de prendas, offerecidas ao hospital, cujo producto é applicado nos soccorros dos necessitados enfermos. Tres bandas melitares tocarão escolhidas peças de musica durante o leilão, sendo uma dellas a da sociedade BELLA UNIÃO que de bom grado se presta em obsequio ao Hospital Portuguez. Este e suas dependencias, estará a disposição de todos os concorrentes que o queiram visitar, desde as 9 horas da manhãa, até as 9 horas da noute.

A junta administrativa, não querendo encommodar com fastidiosas circulares, ou cartas pedindo donativos a todas as pessoas que se dignam sempre e todos os annos, concorrer com as suas offertas para abrilhantar os festejos do anniversario do Hospital Portuguez em Pernambuco, se prevalece da occasião para solicitar da caridade que extremosamente caracterisa a população desta cidade, esses donativos que maior importancia devem trazer ao seu basar de prendas, naquelle estabelecimento.

E contando a mesma junta administrativa que com benevolencia e carinho será ouvida, vem desde já pela sua parte, e em nome de seus compatriotas desvalidos que se abrigam pelos seus soffrimentos nas enfermarias de tão pia instituição, agradecer a todas as pessoas que se dignarem por qualquer maneira concorrer com o seu obolo para tão humanitario fim; sendo que os encarregados dessas recepções são os seguintes senhores:

Recife, 11 de setembro de 1869.
Francisco João de Barros,
Provedor.

NO RECIFE.
Antonio José Coimbra Guimarães.
Marcellino José Gonçalves da Fonte.
Antonio Henrique Rodrigues.
José Joaquim de Lima Bairão.
João Pereira Moutinho.
Fancisco João de Barros.

EM SANTO ANTONIO.
José Joaquim da Costa Maia.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Antonio Corrêa de Vasconcellos.
Custodio José Alves Guimarães.
Antonio Alves Lebre.

BOA-VISTA.
João Francisco Paredes Porto.
Felix Pereira da Silva.
Francisco Coelho Brandão.
José Alves Lima.
Domingos Antonio da Silva Beiris.

S. JOSÉ.
Pedro José da Costa Castello Branco.
José Luiz Ferreira da Costa.
Theotonio Felix de Mello.
Joaquim Antunes da Silva.
José Jeronymo da Silva.

PASSAGEM E CAPUNGA.
Miguel José Barbosa Guimarães.
José Monteiro de Siqueira.
Jeronymo Joaquim Finsa de Oliveira.

OLINDA.
Angelo Baptista do Nascimento.
Luiz José Pinto da Costa.
Antonio da Cruz Lêdo.

Recife, 11 de setembro de 1869.
Francisco João de Barros,
Provedor.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

O provedor do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco pede a todos os seus collegas da junta administrava, e a sociedade do mesmo hospital o caridoso obseguio de comparecerem aos actos que no dia do seu anniversario 19 do corrente mez, terão lugar no referido estabelecimento do Cajueiro, aonde todos os habitantes desta cidade, aos quaes convida, encontrarão uma festividade toda humanitaria, e ainda mais se no altar da beneficencia depozerem o obolo abençoado para minorar os soffrimentos dos que gemem no leito da dôr.

Recife, 17 de setembro de 1869.
Francisco João de Barros,
Provedor.

EMPRESTIMO SOBRE
PENHORES
(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

CASA FELIZ
Aos 20:000$000

No Recife arco da Conceição n. 2

Os abaixo assignados tendo-se habilitado na forma das leis tem exposto a venda os seus felizes bilhetes das loterias do Rio de Janeiro na casa acima aonde se pagarão as sortes que sahirem no mesmo bilhete com o desconto da lei somente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

E de 100$ para cima a 22$ o bilhete.
Figueiredo & Leite.

— Notas das caixas filiaes do banco do Brasil trocam-se com modico desconto, na loja de Manoel Soares Pinheiro, á praça da Independencia n. 22.

GRANDE HOTEL
DE
ORIENTE
Rua larga do Rosario n. 44

Especialidade na preparação dos generos alimenticios, promptidão e asseio nas encommendas e boa organisação no estabelecimento. Recebem-se assignaturas para o estabelecimento e a domicilio, facilita-se a leitura de jornaes nacionaes e estrangeiros. Espaçosa sala para o elegante jogo de bilhar, e ha decente e commoda hospedagem.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção da companhia Pernambucana se faz publico que somente até o dia 30 do corrente mez serão aceitas assignaturas de acções da mesma companhia cuja emissão se acha annunciada. Pernambuco 2 de setembro de 1869.—O gerente, F. F. Borges.

SERVENTE

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, casa de uma familia que fornece commedorias precisa-se para todo o serviço de casa e rua, de serventes livres ou escravos, preferindo-se estes.

— Aluga-se a casa n. 28 da travessa de S. João com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, preço de 14$000: a tratar no mesmo lugar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 16 a 18 annos: na rua da Cadeia-nova n. 7.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, loja de marcineiro.

Aluga-se

uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego, rua do Commercio n. 34.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 18, 1° andar, faz-se comida para fóra, lava-se roupa e engomma-se, tudo com asseio e promptidão.

— Precisa-se de uma ama para engommar e andar com meninos: na rua da Cadeia. n. 10.

— As Sras. Maria José Cervilha de Mello e Isabel Rozinda de Mello, tem uma carta vinda do Rio Grande do Norte, no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua da Conceição n. 45.

— Na rua da Cadeia n. 59 existe uma carta para o Sr. Dr. Pedro Affonso de Mello, e outra para o Sr. Basilio Moraes de Miranda Varejão.

— Aluga-se o sitio da estrada da Torre, com excellente casa de morada, a qual é assobradada na frente e tem cocheiras para carros e cavallos e quartos para pretos, baixa para capim e arvores de fructo: a tratar na rua Nova n. 12, loja de fazendas.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, como herdeiro dos bens do casal de Manoel de Jesus Jordão Caldeira e Paula Maria de Fraga Caldeira, faz ver ao respeitavel publico e a commissão de emancipação de escravos menores, autorisada pelo governo da provincia, que não aceite qualquer proposta de alguns escravos pertencentes ao dito casal, pois pretendo propôr acção em juizo contra qualquer transacção ou negocio que fizer de semelhantes escravos e bens, tendo já protestado percas e damnos á mesma commissão, relativamente duas escravas de menor idade de nome Margarida de quatro annos e Rosa de dous; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente, procedendo contra aquelles em juizo, se o contrario o fizer. Recife, 9 de setembro de 1869.

Manoel de Olegario Jordão Caldeira.

ESCRAVA.

Precisa-se alugar para cozinhar: a tratar no Coração de Ouro, rua do Cabugá.

Attenção

O Sr. que trouxe da provincia do Pará, pelo vapor *Paraná*, chegado no fim do mez proximo passado, uma carta para o Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, e uma encommenda para D. Anna Candida da Cunha Freire; tenha a bondade de dirigir-se ao largo do Carmo n. 18, primeiro andar, ou declare sua morada.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel para vendas de taboleiro na rua, ou ainda mesmo forra para o mesmo fim, paga-se bem agradando, e juntamente aluga-se um moleque de boa conducta na rua da Praia n. 66.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, de muito bons costumes, para servir de companhia a uma senhora e fazer algum serviço de casa: dirija-se á rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

— As Sras. Maria José Cervilha de Mello e Isabel Rozinda de Mello tem uma carta vinda do Rio Grande do Norte, no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

PADARIA

Precisa-se de um forneiro e dous amassadoesr para padaria, fóra d'esta provincia: á tratar na rua do Amorim n. 37.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador: na padaria allomãa de Santo Amaro.

S E. Don Casto Mendes Nunes.
(Q. E. P. D.)
Falleceu a 21 de agosto de 1869.

Don Juan Buson, vice-consul de Espana, suplica a sus amigos y com especialidade a sus compatriotas, se dignan asistir a algumas missas funebres que, en sufragio del illustre finado se celebrarán el martes 21 del corrente a las 6 1/2 horas de la manana en la joarroquial ingleza de Buena-Vista, x desde ya agradece a todas las personas que se dignaram a ese acto religioso.

Maria Bernardina Monteiro, seus netos, filhas e genros, e Antonio Ferreira da Rocha Leal tendo recebido a infausta noticia do fallecimonto em Lisbôa de seu genro, pai, cunhado e irmão, Francisco Ferreira da Rocha Leal, mandam, no dia 18 do corrente, celebrar missas por sua alma, na matriz de Santo Antonio, a principiar ás 6 horas da manhãa, para o que convidam os seus parentes e amigos, e aos do finado, e desde já se confessam agradecidos por esse acto de caridade e religião. Recife, 18 de setembro de 1869.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illa junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, recebe propostas na sala de suas sessões, no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para o fornecimento de carnes verdes que tem de consumir os estabelecimentos a seu cargo, no trimestre de outubro a dezembro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de setembro de 1869.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Convite.

São convidados os moradores da heroica freguezia do Poço da Panella, para se reunirem no domingo 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no hotel do Monteiro, afim de tratar-se dos festejos patrioticos que a dita freguezia deve fazer, quando chegar a grata noticia da terminação da guerra que sustentamos no Paraguay.

Advocacia

O bacharel Francisco Gomes Parente mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 18 primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um preto ou um molegue de 16 annos, escravos ou livres; na refinação da rua de Hortas n. 7.

— Precisa-se de uma para cosinhar para rapazes solteiros; na rua de Hortas n. 7 refinação.

ATTENÇÃO

Manoel da Silva Jacome Pessoa procurador bastante nesta provincia da Exma. Sra. D. Joaquina Maria Lira, da Parahyba do Norte, precisa saber onde se acha o Sr. João Pereira de Castro, Lima herdeiro do casal da mesma senhora. O annunciante pede á quem possa dar tal noticia, se digne faze-lo nesta typographia ou a rua Velha da freguezia da Boa Vista n. 51.

— Precisa-se de alugar um preto, paga-se bom alluguel ou mesmo da-se alguma quantia adiantada; a tratar no Pateo do Terço n. 63.

— Precisa-se allugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar; a tratar á rua da Cadeia n. 34 2.° andar.

— Paga-se 500$000 a um bom caixeiro com pratica da taberna e todas as mais qualidades precisas; na rua do Aljube n. 21. Na mesma casa tambem se precisa de uma ama para o serviço de casa de homem solteiro, a tratar na mesma.

— O Sr. Dr. Manoel L. da Cunha Maciel tem cartas na rua da Madre de Deus n. 1.

AMA

Precisa-se de uma de bôa conducta para tratar do arranjo de uma casa com todo o aceio de um moço solteiro, que saiba bem lavar e engommar para elle só e cosinhar para 3 pessoas: quem estiver n'estes casos dirija-se pateo da Penha n. 10 que se dirá quem precisa.

— Aluga-se um bôa baixa de capim: n Capunga, a tratar na casa n. 22.

Aos 20:000$000
CASA DA FELICIDADE
22—Praça da Independencia—22

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus felizes bilhetes da 39ª loteria em beneficio do Monte Pio Geral (294), cujas listas são esperadas até o dia 21 do corrente, sendo os premios pagos á vista das listas.

Foram vendidos nesta casa além de outros premios o bilhete n. 2829 com 20:000$000, n. 749 com 800$, e 3941 com 200$000.

Veras & Barbedo.

— Offerece-se para caixeiro de armazem do molhados ou de assucar, um rapaz portuguez com pratica dos mesmos, dando fiança de sua conducta: a tratar na rua do Rangel n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para levar e engommar e outra para cozinhar para pouca familia: na travessa dos Pires n. 22, sitio do Giriquiti.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 10ª parte da loteria a beneficio do patrimonio dos orphãos (120), que se extrahira sabbado 18 do corrente mez.

Preços.
Os do costume.
Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇÃO

Na rua da Cadeia sobrado n. 66 se dirá quem vende uma escrava, bonita figura com habilidades, garante-se não ter vicio algum.

Ama de leite

Precisa-se com toda urgencia de uma ama de leite: na travessa do Veras n. 15, 1° andar. Não se olha a preço.

— Precisa-se de um criado para todo serviço de hotel, paga-se bem, prefere-se escravo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, hotel Lisbonense

COSTUREIRA.

Cose-se costuras de alfaiate a moda franceza, por preço commodo, na rua Augusta n. 112, e dá-se fiança sobre as mesmas.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio a venda, rua do Cabugá n. 2 Casa da Fé. Preços do costumo.

CASA DA FÉ.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, prefere-se escrava: na rua das Cruzes n. 28, 1° andar.

Attenção

Precisa-se de officiaes de caldeireiro e latoeiro: na rua do Brum n. 54.

— Precisa-se alugar um criado ou moleque de idade de 12 a 14 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de chapeos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Imperatriz n. 18, preferindo-se do mato e sem filhos.

Aluga-se

O sitio da estrada de ferro com excellente casa de moradia a qual é sobradada na frente, tem coxeiras para carros e cavallos e quartos para pretos, baixa para capim e arvore de fructos; a tratar na rua Nova n. 12, loja.

Innocencia Guilhermina da Conceição Campos, Manoel da Costa Campos, João de Medeiros Raposo, Claudino José Raposo (ausente), Francisco de Medeiros Raposo, Joaquim de Medeiros Raposo, João do Amaral Raposo, João Martins da Silva Vilella, José Lopes Alheiro e Joaquim Lopes Alheiro, agradecem de todo o coração a todas as pessoas que tão obsequiosamente se dignaram de assistir ao funeral do seu mui prezado marido, irmão, genro, cunhado e primo, João da Costa Campos. De novo rogam aos seus amigos e aos do finado, o caridoso obsequio de assistirem os actos do setimo dia, que constara de missas e memento solemne, que tera lógar na matriz de S. José, no dia sabbado 18 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, pelo que desde já manifestam sua gratidão.

A fabrica de louça do Barbalho da villa do Cabo.

A fabrica de louça que existia na villa do Cabo, em terras do engenho Barbalho, a qual foi premiada pela exposição nacional de 1861, propriedade do tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira, não existe ha muito, a ultima cheia do Pirapama levou o que de resto havia; assim não sabemos como della possa vir louça para ser depositada e vendida em um novo armazem que se abrio á rua do Imperador!!!

Pedimos a explicação deste inigma.

— Na rua da Concordia n. 130 vende-se muito bôa farinha de mandioca em saccos novos vinda da Escada no dia 15 do corrente, faz-se differença comprando-se 50$ para cima.

Sociedade patriotica Doze de Setembro.

A commissão central, convida a todos os Srs. membros das commissões parciaes, encarregados da organisação das batalhões patrioticos, a comparecerem no salão do Club Pernambucano na 2ª feira 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, para tratar-se de negocios relativos ao fim da sociedade.

Secretario,
A. Lamenha.

Caixeiro

Precisa-se de um homem para caixeiro de uma padaria, que tenha pratica e de fiador de sua conducta: no pateo do Terço n. 38.

ATTENÇÃO AO LEÃO
Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca branca e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramante a 2$ e 2$500. Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$, 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.
Cambraias de côr e branca.
Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.
Poil-de-chèvre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.
Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.
Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.
Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.
Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.
Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar. Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.

COQUES DE CABELLOS.

CHEGOU pelo paquete francez *Estramadure*, um novo e completo sortimento de COQUES DE CABELLOS do ultimo e purissimo gosto de PARIS.

ANDRÉ DELSUC,
Cabelleireiro.
7 A, rua do Crespo, primeiro andar.

PECHINCHA.

Superiores sedas de côr e listras a 1$600 o covado.

Lindas poupelinas de lãa, com grande variedade de côres escuras e claras a 560 rs. o covado.

Peças de musselina branca com salpicos e com sete metros cada peça, pelo baratissimo preço de 4$000 a peça: na loja das Colmmnas, á rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e outra para cozinhar para uma familia estrangeira: trata-se no largo do Pelourinho n. 7.

Beberibe

Aluga-se uma casa na povoação com trastes: na rua da Imperatriz n. 15.

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Jaboatão.

O abaixo assignado, de ordem do irmão juiz, convida a todos os irmãos desta confraria para que se reunam no consistorio da igreja matriz desta freguezia, no domingo 19 do corrente, afim de ouvirem ler o termo de approvação dado pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo diocesano; e em virtude dessa mesma approvação eleger-se a mesa definitiva. Jaboatão 16 de setembro de 1869.

José Francisco do Rego Barros.

Para festa.

Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo n. 22, em Olinda; para ver, podem pedir a chave na taberna do Sr. Guilherme, junto do mesmo sobrado, e para tratar, na praça da Independencia, loja de calçado ns. 37 e 39.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, homem ou mulher, com tanto que entende da arte, paga-se bem: na rua Nova n. 25.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: no Corredor do Bispo n. 23.

A IMPERATRIZ
REGENTE.

Com esta dominação veio pelo ultimo vapor riquissimos córtes de fular de seda de duas saias bordadas a seda fróxa, ultima novidade em Paris: as Exmas. Sras. que quizerem ver ou mandar buscar para amostra, dirijam-se á loja do Paço, á rua do Crespo n. 7 A. No mesmo estabelecimento ha um completo sortimento de pannos de croxe e para guarnição de cadeiras, sofaes, jardineiras, e tambem ha para bandeijas riquissimas toalhas de labyrintho da terra (Ceará).

— Os consignatarios de 35 caixas com cerveja marca diamante L, a 35 vindas de Londres no brigue inglez *Rio Grande*, entrado em 5 de julho do corrente anno, consignadas á ordem, as quaes se acham depositadas na alfandega, queiram vir em casa de Vasso Irmãos pagar o frete das mesmas.

Cozinheiro.

Na rua do Amorim n. 37 precisa-se de um cozinheiro que seja bom.

FEITOR

Quer-se um feitor que entenda de horta e jardim para um sitio perto desta cidade: dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 19.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro, forro ou escravo, no collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 36.

Aluga-se

parte da frente do primeiro andar da rua do Imperador n. 32.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba cozinhar e que seja de boa conducta, para um sitio na Passagem da Magdalena: a fallar na rua Nova n. 44.

— Quem tiver para alugar uma ou duas escravas de todo o serviço, inclusive de vender na rua, annuncie, para ser procurado, ou dirija-se aos quatro cantos em Olinda, taberna do alferes Joaquim Rabello Pessoa de Brito.

— Aluga-se um moleque com 13 annos de idade que sirva para compras e mandados; na rua Direita n. 28 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta; a tratar na rua Direita n. 106.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua do Livramento n. 24, loja.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar; na rua de Hortas n. 94, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um pratico de taberna: na rua de Santa Rita n. 1.

— A commissão administrativa da confraria de Nossa Senhora do Livramento, convida a todos os irmãos para mesa geral afim de procederem a eleição de juiz, no dia 19 do corrente as 10 horas da manhã. Recife 16 de setembro de 1869.

João Manoel Lins da Rocha
Secretario da commissão.

— O Sr. Secundino Prediliano Gomes de Oliveira, mande buscar uma carta que existe na loja da rua Nova n. 50, e pagar o importe deste annuncio.

Aos laboriosos.

Concertam-se, sob fiança, machinas de costura, com perfeição e presteza, fazendo-se mesmo qualquer peça que por ventura se quebre; assim como machinas a vapor, cylindros de padaria ou outro qualquer machinismo tendente a industria do paiz, sob as mesmas condições ácima: na rua dos Patos n. 8.

— Na praça da Independencia n. 33, se dá dinneiro sob penhores de ouro, prata e pedras preciosas, e seja qual fôr a quantia: na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

RUA
DO
CABUGÁ
esquina
da rua larga do
Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA
DO
CABUGÁ
esquina
da rua larga do
Rosario.

NOVIDADE

O JAYME, tendo em vista sempre apresentar novas melhoras em seu estabelecimento de cabelleiro á rua do Queimado n, 6, acaba de preparar com decencia e gosto, uma sala especial onde o respeitavel publico, com certeza, encontrará o que ha do primor em perfumarias, bijoterias, flores e tinturas para cabellos etc. dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres. Elle conscio de que o que espende é a pura verdade, espera que o seu estabelecimento seja visitado por senhoras e cavalheiros, para o que pesdá são vidados.

DENTISTA DE PARIS

19---Rua Nova---19

FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas: a pressão do ar e com molas de ouro, platina vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes. etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.

Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

LOJA DE JOIAS

DO

CORAÇÃO DE OURO

2 RUA DO CABUGÁ N. 2

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOS DE JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Cerrentes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

PARFUMERIE PARISIENNE

DO

ANDRÈ DELSUC

CABELLEIREIRO

7 A Rua do Crespo—1.° andar 7 A

ENCONTRAR-SE-HA sempre neste estabelecimento um variado e bonito sortimento em perfumarias francezas e inglezas cuja lista damos aos leitores.

LUVAS Marca garantida de JOUVIN.
EXTRACTOS.—De superior qualidade marcas LUBIN & GOSNELL.
DITOS FINOS.—em frasquinhos proprios para presentes Lubin & Gosnell.
POMMADAS—Banha fina de varios cheiros—Lubin, Gosnelle, Societé Hygiênique
SABONETES —finos para toilette—Lubin & Monpelas.
EAU DENTIFRICE.—agoa para limpar dentes—Societé Hygiênique Lubin & D. Pierre.
BRILHANTINA.—para lustrar a barba e os cabellos—Lubin.
AGUA DE COLONHA.—Marca verdadeira de João Marina Farica.
COSMETICO.—cheiroso—Lubin.
POZ DE ARROZ.—dito—Lubin.
HUILE DE SENTEUR—Oleo para conservação dos cabellos—Societé Hygiênique
ESCOVAS FINAS.—para cabellos, dentes e unhas.
BLAIREAU.—Pincel para barba.
GRANPOS.—para cabellos.
REDES INVISIVEIS.—para cabellos.
GRAVATAS LINDISSIMAS.—do melhor gosto.
BÉNGALAS.—de phantasia, para passeio e de diversos tamanhos etc., etc., etc.

A la parfumerie Parisienne.

7 A RUA DO CRESPO — 1.° ANDAR 7 A.

AS BOUBAS CURADAS

E

Todas as molestias syphiliticas.

PELO

ELEXIR DO DR. SEVIAL

Unico depurativo sem mercurio que tanta aceitação tem merecido no Brasil, nas republicas do sul e na Allemanha especialmente para cura das boubas, sarnas, rheumatismo, todas as molestias syphiliticas e em geral todas aquellas provém da empureza do sangue.

UNICO DEPOSITO

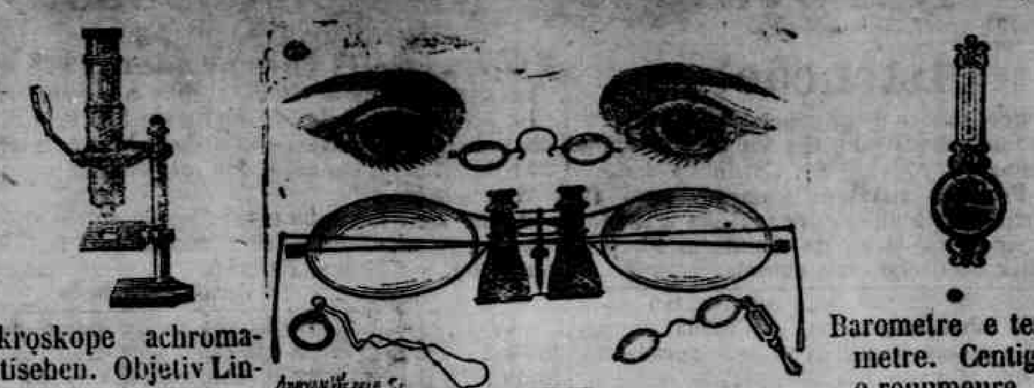
NA

Pharmacia e drogaria.

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua Larga do Rosario—34



Mikroskope achromatisehen. Objetiv Linsen.

Barometre e termometre. Centigrade e reuumeure.

VERDADEIROS VIDROS

DE

OCULOS PERISCOPICOS

E crystal de rocha do Brasil.

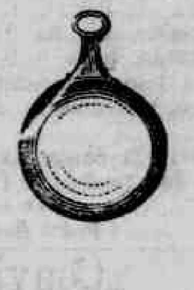
F. J. Germann, recommenda ao publico, seus vidros periscopicos aperfeiçoados; porque, com estes vidros, a vista descança, fortifica-se e não a cança como com os vidros ordinarios. Uma vez escolhido um vidro, póde durar dez annos, emquanto que, com os vidros ordinarios se está obrigado a muda-los todos os annos e os ter cada vez mais grossos, o que altera o crystalino do ôlho e determina quasi sempre dôres de cabeça. O alcance ordinario da vista é perto de 30 centimetros do ôlho, e, todas as vezes que o objecto está mais perto ou mais longe, os raios que expelle são mui convergentes ou mui divergentes e a visão não é perfeita. Um grande numero de pessoas tem o defeito de fazer convergir muito de sorte que a visão não é distincta. Com a applicação de meus vidros póde-se vencer estas difficuldades. Para os que tem a vista curta e cujo crystalino é mui convexo (o que faz ver bem, de perto, e mal de longe), o que se chama myope, por meio de um vidro concavo affasta-se o ponto de vista, o que faz divergir os objectos e deixa ver tão longe como as outras vistas. Quando o crystalino é muito chato, o que succede aos que tem chegado a uma certa idade, o que se chama presbyta, vêem melhor de longe que de perto, e não enxergam senão um nevoeiro na distancia ordinaria da vista; com um vidro convexo, estes enxergarão tão distinctamente como na idade de 15 annos. Servindo-se destes vidros quando a vista principia enfraquecer, previne-se o mal.

F. J. Germann encarrega-se pela sua experiencia, tendente aos olhos, a escolher, a primeira vista, seja qual for a idade e grão de vista, oculos proprios para qualquer pessoa,

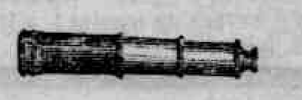
Para que são fabricados estes vidros??

Para a vista myope, (vista curta).
Para vista que se cobre de nuvens.
Para a vista que por momentos, vê esvoaçar pequenos pontos negros.
Para a vista que as palpebras tremem de fraqueza.
Para a vista que os olhos são desiguaes.
Para a vista que se turva com o trabalho e a leitura.
Para a vista presbyta (vistagalon).
Para a vista que não supporta os raios solares nem grande claridade.
Para a vista operada da catarata.
Para a vista que as palpebras estão cercadas de sangue.
Para a vista que um dos olhos é myope e o outro presbyto.
Para evitar finalmente que o crystalino do olho se cobra de catarata.

Sortimento de binoculos para theatro, e oculos de alcance para o campo e marinha.



Lunetas, pince-nez e face-á-main, ouro, prata, tartaruga, bufalo, aço, etc., etc.



Tem tambem grande sortimento de relogios para parede, que dão horas e para cima de mesa dos mais lindos modelo Relogios para algibeira, de ouro, prata, prata dourada efoleada, inglezes, suissos e orisontaes dos melhores e mais afamados fabricantes.

Vendas em grosso e a retalho. Em Pernambuco.

N. 21=Rua Nova—N. 21.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, fiambre, pasteis de differentes qualidades, vinhos de superior qualidade, chá Hisson preto, e miudo, o melhor que se póde encontrar no mercado, amendoas confeitadas, xaropes refrigerantes, doces de calda, etc.

Incumbe-se de encommendas para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, a saber:

Peças de nougat.
Ditas de pão-de-lot.
Ditas de tamara de ovos.
Ditas de caramilo.
Bandeja com armação de assucar.
Pães-de-lot enfeitados.
Bollos idem.
Pratos de doce de ovos.
Tortas folhadas de crême e carne.
Empadas.

COSTUREIRA E MODISTA

MADAMA LECOMTE

Com loja na rua da Imperatriz n. 7.

Tem a honra de partecipar ao respeitavel publico e em particular á seus freguezes, que, pelas relações que acaba de encetar com algumas costureiras e modistas das mais afamadas de Paris, que todos os mezes lhe mandam figurinos, de vestidos, manteletes e chapeos que estão no maior gosto e mais modernos, se acha habilitada para fazer vestidos para passeio e visitas, bailes e casamentos. As senhoras que a honrarem com a sua freguezia, não deixarão de ser satisfeitas, tanto pelo bom gosto, como pela barateza dos preços e promptidão na entrega das encommendas; tambem tem bonitos enfeites muito modernos e de todas as côres. Fazem-se chapéos de todas as qualidades tanto de filó como de palha.

OFFICINA DE ROUPAS POR MEDIDA

NA

FLOR DA BOA-VISTA

ALFAIATE PEDRO — LOJA DO PAULO

LOJA

DE

PAULO FERNANDES DE M. GUIMARÃES

SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA

ALFAIATE PEDRO

Nesta officina encontrarão os respeitaveis freguezes um dos primeiros artistas este já bem conhecido (com grande especialidade em fardas), por muitas pessoas gradas desta cidade.

O mesmo estabelecimento se acha munido de um completo sortimento de fazendas, do que ha de melhor no mercado, proprias da officina.

O grande sortimento de roupas feita que tem, vende e manda fazer menos 20 por cento do que em outra qualquer parte (á dinheiro).

48 RUA DA IMPERATRIZ 48

Junto a padaria franceza.

NÃO FOI PRECISO AGUA BENTA

O demonio mudou-se por sua livre e expontanea vontade

VIVA O DIA DE S. BARTHOLOMEU

Agora ninguem presuma que foi um demonio qualquer, foi

O BOM DEMONIO

Mas não sahio da Boa-Vista

CHEGOU-SE ATÉ PARA MAIS PERTO DA MATRIZ

Seu dominio está hoje assentado, onde foi botica,

ESQUINA DA RUA DO ARAGÃO N. 32

VENHAM VE-LO

Como garboso se ostenta
Como lepido se mostra
E as diabruras que faz!!!

« Negra trança no collo lhe ondeia
« Solta á briza ao mago desdem:
« Deita a fronte n'um peito e conhece
« Quantas maguas o seio contém.

Esta linda e gentil creatura tambem

VENDE

Queijos, manteiga e café,
Vinho, chá e bolaxinhas,
Dôces seccos e licôres,
De Nantes boas sardinhas.

Tudo barato
Para agrada,
Venham freguezes
Que hão de gostar,

N. B. Brevemente será annunciado o dia, em que este importante armazem de molhados terá principio a pratiča de certa diabrura, que admirará mais do que o TEMPORAL na BONANÇA da rua do Queimado. Por ora venham os freguezes visitar o nosso estabelecimento, comprar os nossos superieres generos por preços muito rasoaveis.

Manteiga ingleza flor a 1$300 por 500 grammas.
Dita dita a 1$200 idem.
Dita dita a 1$000 idem.
Dita franceza a 900 rs. idem.
Batatas novas a 100 rs. idem.
Chá fino superior a 3$500 idem.
Dito dito a 3$200 idem.
Dito dito a 3$000 idem.
Arroz pilado a 120 rs. idem.
Café de caroço a 200, 240 e 280 rs. idem.
Milho alpista a 240 rs. idem.
Toucinho de Lisbôa a 400 rs. idem.
Vellas estiarinas, masso 720.
Potes com sal refinado a 400.
Ervilhas franceza em manteiga, 900 rs. a lata.
Fructas portuguezas em calda a 600 rs. a lata.
Ditas só de pecegos maiores a 500 rs. a lata.
Tijolo para facas a 120 rs.
Chocolate espanhol a 1$000 o masso.
Frascos com conserva a 900 rs.
Ditos dita de mustarda a 800 rs.
Latas com carne de porco a 800 rs.
Sardinhas de Nantes em manteiga a 800 rs. a lata.
Copos finos para agua, duzia 4$800.
Garrafas finas para meza, o par 5$000.
Cognac engarrafado a 800 rs.
Azeite francez engarrafado a 1$000.
Presunto em barril a 480 rs. por 500 grammas.
Vinho bordeaux em caixa, 7$000.
Vinagre branco engarrafado a 400 rs.
Bolaxinhas de differentes marcas. a 1$400.
Fosphoros de segurança, masso 500 rs.
Banha de porco a 720 por 500 grammas.
Vinho do reino, garrafa a 1$000.
Charutos do Lima a 5$ e 6$ a caixa.
Sabão de massa a 240 rs. por 500 grammas.
Latas com ameixas a 1$, 1$500, 2$800 e 3$500.
Ditas de manteiga a 2$800.
Ditas juliana a 1$ por 500 grammas.
Frascos com maçãas seccas a 2$000.
Serveja de differentes marcas, duzia 6$.
Tapióca do Maranhão a 240 rs. por 500 grammas.
Farello em sacca com 21 kilos por 5$.
Liguiças e paios a 800 rs. por 500 grammas.
Gaz, lata a 8$500.
Dito em garrafa a 400 rs.
Latas de peixe a 800 rs.
Bolaxinhas beato Antonio a 1$200 a lata.
Latas de pão-de-ló a 900 rs.
Biter em garrafas a 800 rs.
Licôres finos como coracol, amisade, e outras muitas marcas a 1$000 rs.
Estrilinhas para sôpa a 800 rs. por 500 grammas.
Marrasquino de zero a 1$ a garrafa.
Massa de tomate a 720 por 500 grammas.

Os proprietarios garantem tudo quanto acima está especificado, adverte a todos que não conhecem o peso de 500 grammas, é mais de uma libra, e se explicará aquelles que não entendem.

VEJAM QUE DIABRURA

Tirar premio sem comprar bilhetes!!!!

Isto só póde ser artes do

BOM DEMONIO

Está decidido=o mundo marcha!
Leiam=admirem
E...... espalhem pelo universo

SE TÃO EXTRANHO ASSUMPTO CABE EM VERSO.

BOAS FESTAS SEM CUSTAR DINHEIRO

QUE PECHINCHA!

No intuito de fazer uma *fallada* o BOM DEMONIO resolvou mimosear d'ora em diante com um bilhete a qualquer pessoa que de uma vez lhe comprar 5$000 de generos, com dous a quem comprar 10$000, e assim por diante sempre um bilhete por cada 5$000.

Cada um desses bilhetes dados *de mão beijada* proporcionará ao portador o direito de receber um dos premios abaixo mencionados, se a roda da fortuna lhe for propicia coincidindo o numero do dito bilhete com o do que tirar uma das tres sortes maiores da 1ª loteria que correr nesta provincia no mez de dezembro vindouro.

PRIMEIRO PREMIO

1 gigo de champagne, valor.......	30$000
1 caixa de vinho do Porto (Meneres)..	23$000
1 duzia de garrafas de cereveja (Bass)	9$000
1 presunto de fiambre............	15$000
1 queijo prato	6$000
1 dito flamengo..................	3$000
6 latas de marmelada fina..........	6$000
1 caixa de paças.................	8$000
	100$000

SEGUNDO PREMIO

1/2 gigo de champagne, valor............	15$000
6 garrafas de vinho do Porto (Meneres)...	11$500
6 ditas de cerveja (Bass)...............	4$500
1 queijo prato....................	6$000
1 dito flamengo....................	3$000
1/2 caixa de paças..................	4$000
6 latas de marmelada.................	6$000
	50$000

TERCEIRO PREMIO

6 garrafas de vinho do Porto (Meneres), valor..	11$500
6 ditas de cerveja (Bass).............	4$500
1 queijo prato....................	6$000
1/2 caixa de charutos de Simas............	3$000
	25$000

MAIS DIABRURAS!

Se a pessoa a quem a sorte houver favorecido quizer trocar por outros os generos acima mencionados ou preferirir receber o respecivo valor em dinheiro não se terá duvida em satisfazer.

Venham, freguezes
Da praça e mato,
Comprar barato
Ao BOM DEMONIO

Praça da Boa-Vista n. 32, esquina da rua do Aragão.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGA N. 5

RUA DO CABUGA N. 5

LOJA DE JOIAS

DE

MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ALGODÃO

LOJA DAS MACHINAS

BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.

MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cotton Gin.

MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.

MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.

MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C. Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores a virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Telhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e cestas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz,

Finalmente muitos outros artig ospertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas.

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
Do Dr. Ayer.

PEITORAL DE CEREJA
cura phtisica e todas as molestias do peito.
SALSA PARRILHA
cura ulceras e chagas antigas, empigens e dartos.
TONICO
conserva e limpa os cabellos.
PILULAS CATHARTICAS
puramente vegetaes e sem mercurio, cura sesões, purgam e purificam todo o systema humano: vende-se unicamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que a sua mulher D. Maria Christiana Bastos Vianna conduzio hontem, 5 do corrente, em sua companhia para a cidade do—Recife - dous escravos, Cornelio e Lito, o primeiro de 24 a 25 annos de idade e o segundo de 12, e que os pretende vender; declara ao publico, para que ninguem se chame a engano, que sua mulher que move contra o abaixo assignado acção de divorcio, não póde dispôr d'esses escravos, e que o mesmo abaixo assignado dar-se-ha pressa em promover pelos meios légaes a nullidade de qualquer negocio que se fizer com os referidos escravos.

Engenho Goyanna Grande, 6 de setembro de 1869.

João Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

— O agente de compras e vendas de escravos, José Martins Alves da Cruz acha-se residindo na rua de Hortas n. 96, prompto a desempenhar não só o seu dever para este fim, como para outros que seus committentes o julguem habilitado mediante suas respectivas commissões.

ATTENÇÃO

Aluga-se duas casas com bastante commodos, e vende-se uma na cidade Nova de Santo Amaro: á tratar com Antonio José Gomes Junior, em Santo Amaro.

CHOCOLATE HOMEOPATHICO, da melhor qualidade.
CHA' PRETO E CHA' VERDE, da melhor qualidade.
Livros para a tomada da historia das molestias.
Regimens para uso dos enfermos.
Tudo o que diz respeito a Homeopathia e ao tratamento dos doentes.
NA PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, DO DR. SABINO O. L. PINHO.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de uma ama de boa conducta para tratar do arranjo de uma casa com todo o asseio, de um moço solteiro, que saiba bem lavar e engommar para elle só, e cozinhar para tres pessoas: quem estiver nestes casos, sendo branca ou parda, dirija-se ao pateo da Penha n. 10, que lá se dirá quem precisa.

Troco miudo.

Da-se bom premio por sedulas de 1$000. 2$; 5$, 10$ e 20$ (nova estampa: na casa de Theodo-ro Simor & C., largo do Pelourinho n. 7.

RESPOSTA

A fabrica de louça do Barbalho, da villa do Cabo, sempre existio e não se acabou com a cheia do Pirapama como diz o especulador do annuncio com a denominação acima, porque o fabrico é com o mesmo barro e com os mesmos operarios, logo o indulto tambem deve existir; ainda que ella hoje esteja collocada em terra do sitio Caiurú distante do antigo lugar de 10 a 20 braços, o fabrico é com o barro daquelle lugar, logo está explicado o inigma que pede o especulador, advertindo mais, que o unico deposito é no novo armazem da rua do Imperador n. 37.

AMA

Percisa-se de duas amas, sendo uma que cosinhe bem o ordinario de uma casa e compre, e outra que engomme, prefere-se escrava, e paga-se bem: na rua dos P.res, sobrado n. 27.

Perdigueiro

Desencaminhou-se um cachorro perdigueiro, de cor pedrez, com grandes malhas cor de café no lombo: tem orelhas compridas da mesma cor: quem delle der noticia na rua Nova n. 11, será bem recompensado.

AMA

Para uma familia allemãa de duas pessoas, precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa: no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2º andar.

Modista brasileira

Maria Carmina avisa as senhoras mãis de familias que faz vestidos pelos mais modernos figurinos de Paris, lava, arma e enfeita chapéos de palha ou de sêda, tanto para senhoras, como para meninos e mais barato do que outra qualquer: no pateo de S. Pedro n. 12, loja.

BAZAR DA MODA

Os abaixos assignados, proprietarios deste estabelecimento, declaram ao respeitavel publico e com especialidade a seus numeros freguezes, que desta data em diante as mercadorias serão vendidas a preço fixo, e modico. Isto resolveram os mesmos proprietarios em consequencia de reiterados pedidos de muitas pessoas por ser este systema de vender o que mais garantia e confiança inspira ao comprador.

As vendas em grosso, serão feitas com os abatimentos na razão seguinte:

Compras de 50$ a 100$ desconto 5 %
» de 100$ a 500$ » 10 %
» de 500$ para cima » 15 %

Pagamento realisado no mesmo mez da compra.

Os proprietarios do—BAZAR DA MODA, observam mais que, recebendo todas as mercadorias de conta propria, offerecem a quem comprar todas as vantajosas condições das casas importadoras.

O estabelecimento conserva-se aberto todos os dias uteis das 6 horas da manhãa ás 8 horas da noite.

Recife, 1 de agosto de 1869.

Jose de Souza Soares & C.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, mas que não tenha filho: na rua larga do Rosario n. 12, 2 andar.

— Precisa-se de um criado habil e que seja moço: a tratar na loja da rua do Crespo n. 21.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Ouro e prata

Compram-se moedas de ouro e prata de todas as qualidades, por bom preço: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Compra-se um preto de meia idade: na rua do Rangel, padaria.

— Compram-se por maior preço sedulas de 1$, 2$000 e 5$000: na rua Nova, loja n. 7.

— Compra-se um escravo de cor preta, de meia idade, sadio e de bons costumes: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, loja.

Jornaes para embrulho

Compram-se jornaes para embrulho a 140 rs, a libra: na fabrica a vapor da rua larga do Rosario n. 21.

— Compram-se de 10 a 50 acções da companhia Pernambucana; na rua do Amorim n. 66.

— Compra-se 5 portas em bom estado, e que tenham altura de 10 palmos e largura de 5; trata-se na rua larga do Rosario n. 36.

VENDAS.

— Vendem-se duas pequenas casas de pedra e cal, situadas na Baixa-Verde da Capunga: quem pretender dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

— Vende-se o patacho nacional *Nilo*, prompto á navegar, cujo navio se acha ancorado neste porto concluindo a descarga do carregamento de carne que trouxe do Rio Grande do Sul, vendendo-se conjuntamente dois escravos moços, bons marinheiros. Os pretendentes podem ir a seu bordo examina-lo e tratar no escriptorio da rua da Cadeia n. 52.

— Vende-se ou permuta-se por alguma casa nesta cidade; um sitio com terras de plantar, capoeiras, casa de vivenda, e para farinha, com muitas larangeiras e limeiras, um coqueiral e outras arvores já produzindo, o qual é conhecido por «Sitio Jacomin» ao lado da villa de Iguarassú: trata-se no sobrado da rua de Hortas n. 48

Vende-se

uma taberna na rua Direita com poucos fundos e em muito bom local: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 69, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, cozinheira e costureira, 5 ditas para todo o serviço, idades de 16 a 30 annos, um bom escravo, um dito e um moleque idade 12 a 30 annos: na travessa do Carmo n. 1.

LOUÇA DO BARBALHO
DA
VILLA DO CABO
RUA DO IMPERADOR N. 37.

Neste armazem ha um grande sortimento de quartinhas de diversas qualidades, bilhas, maringues, jarras para sala, grandes e pequenas, vasos para flores proprio para jardim, cacos para ditos, ditos para formiga, louça vidrada para ir ao fogo, canos vidrados e por vidrar de 1, 2, 3, 6 e 10 polegadas de diametro, os quaes vende por preços muito razoaveis, por ter grande sortimento.

— Vende-se um fardamento composto de farda, bonet e banda, proprio para o corpo de policia ou esquadrão de cavallaria de Jaboatão: nesta typographia.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 2$200 o kilogramma ou 1$ a libra, batatas novas o gigo a 1$300: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

Luvas novas

Chegou de novo pelo *Extremadura* completo sortimento de luvas de Jouvin, de cores escolhidas á ultima moda: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

— Vende-se superior mel em Barris de 5.º em casa de Manoel Alves Fernandes & C. rua da Moeda 5, 2.º andar.

— Vende-se dous escravos, peças, sendo um de 12 para 13 annos, e outro de 20 mais ou menos; na rua do Queimado n. 13 1.º andar.

Gomma de boa qualidade, e cera de carnauba em saccos

Vende-se na rua do Queimado n. 13, 1.º andar.

— Vende-se geléa de mão de vaca em pequenos copos por 240 rs.: na rua da Cruz n. 13.

TRIUMPHO MEDICA DAS CIENCIAS

Em tempos modernos nenhuma descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORVL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA
TOSSE, CROPO,
ÁSTHMA, THISICA,
ROUQUIDÃO, RESFRIAMENTOS.
BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GALGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

EM VEZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE, CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR. ALLIVIA A IRRITAÇÃO DESENVOLVE O ENTENDIMENTO, FORTIFICA O CORPO

e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, ou além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A, Barbosa. Bartholomeu & C., e em todas as principaes boticas e lojas de dragas.

CANOS
para encanamento d'agoa

Canos de ferro forrados de porcelana, e estanhados, de diversas grossuras: á venda na rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

LIGA

AO RESTO

Garante-se a casa, portanto faz conta. Restando apenas algumas mercadorias e armação da liquidação do armazem da loja á rua Nova n. 60, faz-se sciente ao publico interessado, que liquida-se a armação e mercadorias existentes ainda no dito armazem, e por consequencia é negocio incontestavelmente vantajoso, visto que se garante a casa: quem pretender dirija-se á tratar no mesmo armazem.

LIGA LIGA LIGA

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior a todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

Cal nova de Lisboa.

Vende-se na rua do Apollo armazem de Rego & Irmão n. 18.

Pechincha

Vende-se um sobrado na rua do Quatro Cantos da cidade de Olinda, por preço muito commodo, por ter soffrido ruina de estar ha muito tempo feixado, faz-se todo negocio; a tratar na rua do Livramento n. 31, 2º andar.

Peixe abacalhoado

Industria rio-grandense da fabrica de Ferreira Guimarães & C., no Rio-Grande do Sul.

Este peixe, assim preparado de excellente maneira: vende-se no armazem de Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia n. 53.

— Vende-se um balcão em bom estado, proprio para estabelecimento por preço commodo: na rua da Cruz n. 13.

VENDE-SE

Vende-se uma escrava de nação, á rua da Cruz n. 20, 2º andar, sendo bôa quitandeira, engomma liso e cosinha o diario.

— Na rua do Vigario n. 19, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & C., vende-se mercurio, vinho engarrafado MENERES, ancoretas especiaes, cal de Lisboa, cera em velas, chapagne e cognac, carvão animal, vidros em caixas.

— Vende-se, na rua da Aurora n. 26, um excellente escravo pardinho, de cor escura, de 13 annos de idade, boa figura, robusto, official de alfaiate, e com principio de boleeiro, optimo para pagem.

A VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de mindezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquirir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece. ?..

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Ricos globos para candieiro de gaz a	1$800
Chaminés a	320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino	100
Garrafa com tinta a.	800
Dita com agua florida verdadeira a	1$550
Dita com dita dita a	1$500
Frasco com oleo de babosa a 500 e	720
Dito com agua de Colonia a 300 e	500
Garrafa com agua divina a. . .	1$500
Frasco com extractos finos a . .	1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e	200
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e.	320
Finas escovas para dentes de 120 a	600
Lindos coques modernos a. . .	2$500
Pavios para gaz, duzia a 240 e .	320
Escovas para facto a 5 0, 600 e	700
Ditas para cabello a.	500
Pentes para tirar piolho a 160 e.	240
Brincos de cores, bonitos a 160 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por.	80
Oleo para machina de costura, frasco a.	600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e	1$600
Dita d'aço Perry, caixa a. . . .	1$400
Galão de algodão peça	400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a.	1$500
Botões de madreperola, groza a	600
Ditos de louça muito fino a 120 e	200
Ditos para calça a 160 e. . .	240
Caixa com papel amizade a. . .	700
Ditas com envelopes a. . . .	480
Ditas com obreias a.	[illegible]
Caixa com agulhas fundo dourado	200
Ditas de ditas ditas a. . . .	400
Thesoura para costura a 240 e	500
Caixa com linha de marca a .	280
Linha de côres em novellos (libra) a	500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200.	100
Grampos muito finos com passaros, duzia a	200
Cartas portuguezas, duzia a . .	1$400
Ditas francezas a 2$200 e . .	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$500
Lãa muito fina para bordar, libra	6$870
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	400
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e.	500
Canivetes grandes com molla a .	320
Ditos para aparar penna , a .	100
Cartões com colxetes a	40
Resetas pretas, par a	100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e	100
Fita de coz peça a 480 e . . .	560
Alfinetes de latão a	100
Sapatos de lãa para menino a 240 e	800
Ligas para senhora, par a. . .	160
Gravata de sedas de cores a . .	200
Calçadeiras a	80

Grande sortimento de rendas das Ilhas.

Um par de suspensorio de borracha por 100 réis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

Assucar de oxido de ferro de Chanteaud.

O *assucar ferruginoso* de Chanteaud é obtido pela associação do oxido de ferro *inteiramente soluvel* com o assucar cuidadosamente purificado. Este assucar, de uma bella apparencia crystalina, tem o simples gosto mui agradavel do assucar, sem o menor sabor adstringente: não tem acção irritante sobre a mucosa do estomago e entestinos, e é rapidamente absorvido pelo apparelho digestivo sem causar as constipações do ventre.

E' hoje o preparado de ferro de mais aceitação para a chlorose atonia dos orgãos, perdas brancas, menstruações difficeis, etc., e tem a seu favor o juizo autorisado da escola de medicina de Paris e dos chimicos os mais notaveis.

DEPOSITO ESPECIAL,
Pharmacia de Bartholomeu & C., rua larga do Rosario n. 34.

Na pharmacio do Pinto rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel do corpo de policia.

Acham-se constantemente promptas a serem satisfeitas, as prescripções dos Srs. facultativos, e as necessidades dos enfermos, as especialidades da mesma pharmacia, compostas de medicamentos, tanto indigenas, como estrangeiros.

Tosse e molestias do peito.

Xaropes de fedegoso, rabo de tatú, Agrião, pão Cardozo, jucá, mulungú, mutamba, etc. etc. etc.

Rheumatismo e molestias syphiliticas.

Arrobe vegetal, xarope de Salsaparrilha do Pará, pilulas e xarope do velame, tintura e xarope de sicupira.

Doenças do figado e baço, anemia, opilação etc.

Emplastro, oleo, pommada, tintura, pilulas, xarope e vinho da milagrosa JURUBEBA.

SEZOES OU FEBRES INTERMITENTES

As pilulas anti-periodicas do Pinto.

Unico deposito destes medicamentos na pharmacia de seu autor rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel do corpo de policia.

CAL DE LISBOA
E
POTASSA DA RUSSIA

A mais nova no mercado, a preço razoavel: armazem de Manoel T. Basto, á rua do Commercio n. 13.

Para cocheiras

Mel muito bom a preço commodo: no caes do Ramos 'sgn. enchemento de Botelho Araujo & C.

LIQUIDAÇÃO SEM IGUAL

O proprietario do armazem de fazendas denominado ARARA, rua da Imperatriz n. 72, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que está liquidando todas as fazendas e roupas feitas que tem em seu estabelecimento como se poderá ver no seu annuncio e preço abaixo mencionados,

Chitas francezas matizadas á 320 rs.

Vende-se chitas francezas escuras matizadas a 320 rs. o covado por este preço só na loja da Arara, rua da imperatriz n. 72.

LÃAZINHAS A 240 RS.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

BAREGES DE LÃA A 500 RS.

Vende-se baregés de lãa com listras para vestidos de senhora a 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de listras a 500 rs.

Vende-se alpacas de listras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 289 RS.

Vende-se chitas francezas claras a 280 rs. o covado.

CORTES DE LÃA PARA VESTIDOS A 2$400.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhoras a 2$400 cada um,

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado, murselinas brancas finas. a 500 rs. o covado, brilhantinas de cores, a 440 rs. o covado.

Balões moderaos de todas as côres.

Vende-se balões moderno sbranco e de côres a 1$, 1$500 e 5$.

COBERTORES DE ADGODÃO A 1$500.

Vende-se cobertores de algodão a 1$500, cobertas de chitas a 1$600 e 2$ cada uma,

GANGAS PARA CALÇA A 320 RS.

Vende-se ganga para calça a 320 o covado, brim de côres para calças de hamem e meninos a 400 rs. o covado, casemiras de côres para calça e palitots a 2$500 e 3$, o covado, meias casemiras enfestadas para calças e palitots a 1$ o covado, brim pardo de todas as qualidades e brim branco de todas as qualidades na rua da Imperatriz n. 72.

Alpacas lizas a 640 rs.

Vende-se alpacas de cores lizas finas a 640 rs. o covado, tarlatanas de côres a 320 rs. o metro.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, peças de madapolão inglez de 24 jardas a 5$, 6$400, 7$, 8$ e 10$ a peça.

Algodão enfestado á 900 rs.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençoes e toalhas, á 900 rs. o metro, dito trançado a 1$, metro.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$. chales brancos e de côres a 1$000 cada um.

CORTES DE BRIM CASTOR PARA CALÇA A 640 RS.

Vende-se uma grande porção de cortes de brim castor para calça de homem, á 640 rs. cada um.

Grande porção de retalhos

Vende-se grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 160 e 200 rs. o covado, retalhos de cassas, lãa e chitas de côres baratissimos.

LIQUIDAM A ROUPA FEITA

Vende-se palitots de brim de côres a 2$, ditos de alpacas de côres a 2$, ditos de meia casemira a 2$ e 2$500. ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, calças de algodão azul para escravos a 640 rs. ditas de algodão de listras a 800 e 1$, camisas de riscado de listras a 800 rs. cada uma, coletes de brim e fustão de côres a 1$ e 1$500, coletes de casemira de cores a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades de roupas feitas que se vende por baratissimo preço.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

PEÇA DE ALGODAO A 4$.

Vendem-se peças de algodão á 4$000, 5$200, 6$000 e 7$, para liquidar.

Balões de arcos á 1$500.

Vende-se balões de arcos para senhoras pelo baratissimo preço de 1$500 cada um,

Cortes de cambraia barras a 3$000.

Vende-se cortes de cambraias barrsa a 2$ e 3$ cada um.

LENÇOS DE SEDA A 640 RS.

Vende-se lenços de sêda a 640 rs. cada um, para liquidar-

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma.

Assim como vende-se chitas para cobertas, a 240, 280 e 320 rs. o covado, á ellas antes que se acabem todas mais fazendas e roupas feitas, e que pelo preço que vai vender ou liquidar, poucos dias poderá durar, e quem se quizer sortir de fazendas e roupas feitas para a festa pelo preço que lhe agradar, se poderá dirigir a rua da Imperatriz armazem da ARARA, que estará aberto todos os dias uteis, das 6 horas da manhãa, ás 9 horas da noite.

72. — Rua da Imperatriz. — 72.

GARIBALDI

CONVITE GERAL.

O proprietario do armazem de fazendas denominado Garibaldi, na rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico que tendo grande deposito de fazendas em ser, e desejando diminuir este grande deposito por meio de uma liquidação que findará no dia 15 ou 20 do corrente, por isso convida ao respeitavel publico a vir sortir-se de boas fazendas, e por diminuto preço. a saber:

CHITAS LARGAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas largas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO TRANÇADO A 1$000.

Vende-se algodão enfestado trançado para lençoes a 1$000, dito liso enfestado a 900 o metro.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$300.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$300, dito inglez de 24 jardas ou 22 metros a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, a peça.

LANZINHAS PARA VESTIDOS A 200 RS.

Vende-se lanzinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado.

BAREGE PARA VESTIDO A 500 RS.

Vende-se barege de listas para vestidos a 500 e 640 o covado.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.

Vendem-se alpacas de cores a 500, 640 e 720 rs. o covado propria para vestido de senhora.

SEDAS DE CORES A 1$.

Vende-se sedas de cores para vestidos de senhora a 1$ o covado.

PORÇÃO DE RETALHOS.

Vende-se uma porção de retalhos de cassas, de lãa e sedas e de outras fazendas por muito barato preço.

A' elles antes que se acabem.

CHALY DE CORES A 800 RS.

Vende-se chaly de listas de seda a 800 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 1$.

Vende-se chales de cassa a 1$, e de merinó a 2$.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.

Vendem-se cortes de lãa de listra para vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

ALGODÃO A PEÇA 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça. E muitas outras cousas que seria enfadonho mencionar.

CHITAS PARA COBERTAS A 280.

Vende-se chitas francezas para cobertas a 280 o covado, dita encarnada a 320 rs. o covado.

CASEMIRAS DE CORES A 2$500.

Vende-se casemiras de cores a 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$000.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$000, ditos de seda a 10$ cada um.

BRIM DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim de côres para calças de homem e meninos a 400 rs. o covado.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado.

MUSSELINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se musselina branca a 500 rs. o covado, dita de cores a 440 o covado.

Percales finas para vestidos de senhora a 440 o covado.

TARLATANA VERDE A 320 RS.

Vende-se tarlatana verde e de cores a 320 o metro.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se lenços brancos a 2$ a duzia.

Gollinhas e manguitos para senhora a 500 rs.

Ditas de linho fino a 1$000, para acabar.

GRANDE SORTIMENTO

DE ROUPA FEITA DE TODAS AS QUALIDADES.

Vende-se a roupa feita por menos 26 ou 30 por cento do que em outra casa: por isso os pretendentes poderão vir examinar para ver a realidade do annuncio.

Velbutina preta a 320 rs. o covado, para acabar.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.

Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, ditos modernos a 4$.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo a 8$, vem a ser mais barato do que algodãosinho.

CORTINADOS A 14$000,

Vende-se cortinados para cama a 14$ para liquidar. Ditos para janellas a 7$.

Todas estas fazendas se vendem muito barato na rua da Imperatriz n. 56.

AS NOVAS SEDAS

11--RUA DO QUEIMADO--11

Chegaram da Europa pelo ultimo vapor á loja de Augusto Porto & C. ricos côrtes das mais linda sêdas de mimosas côres para vestidos proprios para bailes e casamentos.

Grande variedade de sêdas de listras de diversos preços todas de lindas côres, gorgurão de sêda preta, e grosdenaple de varias qualidades e gorgurão de seda lãa de differentes côres.

Novos vestidos brancos de blond para noivas, lindas colxas de sêda para camas, ditas de lãa e sêda, cortinados bordados para camas e janellas, fronhas e toalhas de cambraia de linho bordadas.

Luvas novas de Jouvin, e elegantes sombrinhas de sêdas de côr para senhoras.

Espartilhos de 5$ até 10$, lindos bournous de cachemira de côr para sahida de baile, basquinos de renda preta, e ditos de croché branco e preto para senhoras.

Grande variedade de camisas bordadas e lisas para homens e meninos.

Sortimento de muitas fazendas de lãa, linho e algodão todas por preços muito modico.

Tapetes grandes para sofá, piano e camas, peças de tapetes o de alcatifa para forrar salões tudo em quantidade; e vendem sempre por menos que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo.

SAHIDAS DE BAILE

Chegaram pelo ultimo paquete vindo da Europa, lindissimas sahidas de bailes, ricamente enfeitadas, o melhor gosto que tem vindo ao mercado: á rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Peças de tiras bordadas com 12 metros, fazenda superior, a 1$500, 2$, 3$ e.	4$000
Caixas de linha com 50 novellos	500
Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Cartões com colcheies de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro pará colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Dentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a.	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Machinas à vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.
Arádos americanos.
Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.
Balanças para armazem e balcão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro de Milnez e de Uhitfield.
Prenças para copiar cartas.
Fogão americano patent

E M CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Sabonete de alcatrão.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

Novidade.

UVAS E MAÇÃAS

Chegaram no ultimo vapor da Europa, e acham-se á venda no petit restaurant do Hotel Central, rua estreita do Rosario n. 4 A.

Farinha

Na rua Augusta n. 10 se dirá quem vende 98 saccos de farinha da terra de boa qualidade.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Extractum carnis

Este producto é alimentação para doentes, mui apropriada para creanças e para as pessôas sãas; indispensavel a todos, porém, principalmente aos viajantes, que terão nelle o recurso de poderem ter alimentação de carne fresca incorruptivel, e que com facilidade se aprompta e se conduz, porque n'um pequeno volume carrega-se alimentação para muito tempo. Sobretudo chama-se a attenção dos senhores de engenhos que encontrarão no EXTRACTUM CARNIS o recurso de alimentação agradavel, hygienica e barata para seus famulos e seus doentes.

Este producto é fabricado pelo processo do distincto medico Dr. Ubatuba, no Rio-Grande do Sul, que acaba de crear um deposito nesta cidade em casa de José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadêa, escriptorio n. 52, primeiro andar, vendendo-se:

No deposito a rua da Cadêa n. 32.
Nas pharmacias dos Srs.:
Manoel Alves Barbosa, á mesma rua n. 61.
Joaquim de Almeida Pinto, á rua larga do Rosario n. 10.
Antonio Maria Marques Ferreira, á praça da Boa-Vista n. 91.

N. B.—As latas que contem o *extracto* trazem uma guia para seu uso.

Xarope de fedegoso de Pinto

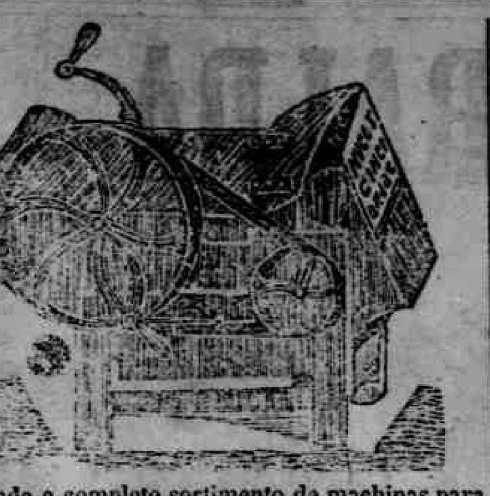
E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas, suffocações, catharros, bronchicos, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça. Rua Larga do Rosario n. 10, Pernambuco.

ATTENÇÃO

José Maria Palmeira continúa vender em seu escriptorio, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar
Potassa da Russia superior.
Lonas da Russia de superior qualidade.
Brinzões da Russia de superior qualidade.
Cemento Portland.
Dito Remano.
Pano de algodão do commendador Pedroso.
Vinho Bordeaux.

ATTENÇÃO.

E' chegada a occasião de quem quizer prevenir-se de uma das melhores tabernas, tanto por seu local ser dos melhores, como está afreguezada, pois se dirá o motivo aos pretendentes porque se vende: no pateo da Penha n. 6, a tratar na mesma.



Grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão de nova invenção chegadas ultimamente em direitura para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., na rua Direita n. 53. Garante-se que é a melhor qualidade que até o presente tem vindo ao mercado: acham-se em exposição aos compradores.

Systema decimal.

Grande e completo sortimento de pesos kilogrammos de melhor comprehensão dos que tem vindo até o presente, assim como marcos de latão até meio grammo pelo mesmo systema, balanças de latão de força de 5 a 20 kilogrammos, metros de madeira e de latão para medir fazendas, além de grande sortimento de miudezas e ferragens de todas as qualidades, tudo por preços que só a vista faz credito: na rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

BAZAR UNIVERSAL

22—Rua Nova—22

Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboléiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros, gaz, baldes americanos, gu rda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

A BONANÇA

Loja de miudezas de Ferreira da Cunha Temporal, rua do Queimado n. 63, está quimando por todo preço:

Jogo de vispara a 400 e 500 rs.
Redes para coques a 240, 400 e 500 rs.
Linha de 200 jardas (duzia) 1$200.
Caixa muito fina para pó de arroz 1$500.
Relogio de sól á 120 rs.
Latas com banha á 160, 200 e 320 rs.
Agua florida verdadeira a 1$300.
Agua divina idem á 1$400.
Gravatas pretas para homem á 4 0 rs.
Pentes de travessa para menina á 320 rs.
Olio philocôme verdadeiro á 1$200.
Adereços de plaquê á 1$500, 2$ e 5$.
Meias cruas para homem á 3$500 e 4$ a duzia.
Botões enfeitados para vestido, á 1$200 a duzia.
Leques do santol á 5$, cada um.
Dittos de madeira á 3$ cada um.
Coques de trança, boa fazenda, á 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Meias finas para senhora 4$ a duzia.
Banha em frascos a 400, 640 e 1$200.
Frascos com extracto muito fino á 2$ e 2$500.
Canivetes de duas folhas a 240 rs.
Sabonetes finos á 80, 160, 200, 240 e 320 rs.
Olio baboza á 400, 500, 600 e 800 rs.
Agua de colonia á 400, 500 e 800 rs.
Cartas francezas á 200 e 240 rs.
Caixa com extracto á 2$500.
Cartas portuguezas a 120 e 200 rs.
Pentes brancos com costa de metal á 320 rs.
Dittos pretos á 200, 240 e 320 rs.
Galão de lãa para vestido (pessa) 400 rs.
Fita de sarja lisa e lavradas, 1$500, 2$ e 2$500.
Caixa com obreias de maço á 40 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditto e dourado a 1$.
Dittas com envelopes á 500 rs.
Caixa com agulhas francezas á 160 e 240 rs.
Lãa para bordar de todas as côres (libra) 6$800.
Bonets para menino 1$, 2$ e 2$500,
Linha de marca (caixa) 240 rs.
Meias para menina (duzia) 3$ e 3$500.
Peças de trança liza e de corocol a 40 rs.
Sapatos de lãa para menino a 320 e 800,
Capellas francezas a 2$500.
Facas e galfos, cabo de balanço (duzia) 7$.
Chicotes para cavallo á 600, 800 e 1$500.
Bengalla de canna á 1$, 1$500 e 2$.
Vortas para luto á 500 rs. (cada uma).
Papel almaço, greve (resma) 1$500.

— emporal póde ser procurado em seu estabelecimento BONANÇA, emporal continúa a vender na Bonança, pelo mesmo preço que vendia em sua loja com titulo de emporal.

Para cabriolet

Vende-se um rico cavallo, bonita estampa, gordo e manteúdo, muito trotador, bom de cabriolet; na cocheira do Thomaz, rua de Santo Amaro, defronte da estação.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A NOVA ESPERANÇA

21 — Rua do Queimado — 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando a NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer

E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) a Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos electro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Caixas de linhas do gaz com 50 novellos a	500
Latas com superior banha a 120, 200 e	400
Frascos de oleo babosa muito fino a.	400
Duzias de meias (inglezas) muito boas a	4$000
Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . .	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . .	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á . . .	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracòl á . . .	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

CIMENTO

Vende-se verdadeiro cimento; na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Neste estabelecimento se encontrará diariamente um completo sortimento de pastelaria de todas as qualidades para lanche e sobre-mesa, etc., etc., bolinnos de todas as qualidades para chá, presuntos de fiambre, bolos inglezes, pudins, e finalmente tudo que consiste em uma boa pastelaria, com o maior asseio e esmero, chá hysson, preto e miudinho do melhor que ha no mercado. Nesta casa recebem-se encommendas para casamentos, bailes e baptisados, compromettendo-se os donos do estabelecimento a ser ir o melhor que for possivel a vontade do freguez, dispondo para esse fim de um completo pessoal. Recebe-se avulso toda e qualquer encommenda, como sejam, bandejas, bolos e pães-de ló decorados, doces d'ovos, seccos e de calda e crystalisados, fructas nacionaes e estrangeiras, amendoas confeitadas, um completo e variado sortimento de caixinhas de todos os gostos e preços, para mimosear senhoras; estas caixinhas recentemente chegadas de Paris, são de primorado gosto, offerece molas aos galanteadores do bello sexo, pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas de seus pensamentos. licores, vinhos finos de todas as qualidades, conservas e môlhos em latas. Os donos deste estabelecimento não se poupando á despezas, fazem todos os esforços para servir o respeitavel publico o melhor que for possivel, e sendo principiantes e lutando com todas as difficuldades, esperam a concorrencia do respeitavel publico desta capital, nacionaes e estrangeiros. Pechincha: legitimo vinho muscatel em caixas, que se vende por commodo preço para particulares e para negocio.

ATTENÇÃO
Grande e util novidade.

Tabellas comparativas dos preços de qualquer genero de peso pelo antigo systema ao moderno METRICO DECIMAL, trabalho hoje de grande utilidade, porque com um simples golpe de vista vê-se a relação do preço da libra ou da arroba com o kilogramma sem se perder uma só fracção, poupando assim o trabalho de fazer o calculo e evitar de si os enganos. Estas tabellas são hoje indispensaveis á todos que negociam com algodão, assucar, couros xarque, molhados, ferragens e todo qualquer genero ou artigo de peso. Alguns exemplares que restam, vende-se á rua do Crespo n. 18, loja dos Srs Andrade & Mello, Madre de Deus n. 24, armazem do Sr. Amorim, e Vigario n. 1, primeiro andar.

Charutos de Havana,

e grande sortimento da Bahia e Rio de Janeiro, fumo do Pará, em maços e em chicotes, dito superior de Baependy, e outras muitas qualidades, que se vendem em grosso e a retalho, na antiga casa de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia n. 15.

— Vendem-se sete escravos, sendo duas pretas de 15 a 20 annos, duas mulatas de 20 a 28 annos, estas com habilidades, um cabra de 14 annos, um cabrinha de 9 annos e um preto de 30 annos, todos de boa conducta: na rua de Hortas n. 96.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos com habilidades: na rua da Penha n. 6, 1º andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
EM CONTINUAÇAO
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario deste grande estabelecimento tendo sido o arrematante da extincta loja denominada=*JARDIM DAS DAMAS*=á rua da Imperatriz n. 36, e não lhe tendo sido possivel, na mesma loja, concluir a liquidação da grande quantidade de fazendas que alli existiam, pelos poucos dias que teve até entregar as chaves, vio-se obrigado a passar a maior parte dessas fazendas para o seu estabelecimento, o=PAVÃO onde o respeitavel publico encontrará um grande sortimento das melhores fazendas de linho, lãa, algodão e seda, que se lhe venderá muito mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de pânno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para camá de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grandé porção de cêra de carnauba em saccos, por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

MUSSELINAS DE COR

Vende-se as mais bonitas musselinas de côres a 500 rs. o covado.

AS BASQUINAS DO PAVÃO

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas basquinas de casaquinhos de sêda pretas ricamente enfeitados, sendo com os feitios mais novos que tem vindo ao mercado e vendem-se muito em conta.

FAZENDAS PARA LUTO
Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãazinhas, alpacas lavradas e lisas, cantão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se vende por preço barato.

NOVAS BASQUINAS COM CINTO.

Chegaram as mais modernas basquinas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, sendo de um feitio inteiramente novo, com ricos cintos largos, e vendem-se por preço razoavel

CASSAS FRANCEZAS.

Vende-se um elegante sortimento das mais finas e mais modernas cassas francezas que tem vindo ao mercado, sendo com padrões miudinhos e grandes, e vendem-se por preço muito em conta.

AS SEDAS DO PAVÃO
Altas novidades.

Pelo ultimo vapor chegaram para á loja do Pavão, que vende mais barato do que em outra qualquer parte, as sedas seguintes: popelinas ou gorgurões de linho e seda, com os mais delicados padrões, sedas de listras, padrões inteiramente novos, groz de todas as cores, sendo verde, azul, lyrio, rosa, cinzento, etc., setins, branco, azul, verde, rôxo, lyrio etc., etc., assim como um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades, e superior gorgurão preto de seda para vestidos e colletes.

AGRACIANAS.

Chegou esta nova fazenda com o nome de Gracianas, sendo de uma só cor, lyrio, rôxo, verde, azul, etc., etc., e muito encorpada, com lustre propriamente de seda, sendo melhor e mais moderna que este anno tem vindo para vestidos, e vende-se pelo barato preço de 2$ o covado.

ALPACAS LAVRADAS
Na loja do Pavão.

Chegou pelo ultimo vapor um grande sortimento das mais modernas e mais bonitas alpacas lavradas para vestidos, tendo entre ellas algumas que fazem a vista propriamente de seda, e vendem-se por preços muito em conta.

GURGURÃO PRETO.

Chegou para a loja do Pavão o mais encorpado gurgurão de seda preto para vestidos e colletes, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÃO FRANCEZ
A 7$000, só o pavão.

Vendem-se peças de madapolão francez com 22 metros, pelo barato preço de 7$000, dito enfestado com 20 jardas a 7$000, assim como finissimos madapolões francezes e inglezes, ditos de jardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção

AS CASSAS DO PAVÃO
Covad a 300 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com lindos desenhos e cores fixas a 300 rs. o covado.

CHITAS BARATAS
Na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de chitas escuras e claras, de cores fixas, por preços que admiram.

PECHINCHA DO PAVÃO PARA ESCRAVOS A 200 RS.

Vende-se uma grande porção de estamenha mesclada, propria para vestidos de escravas, camisas e calças para moleques, sendo uma fazenda escura trançada e muito encorpada, pelo barato preço de 200 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BALÕES MODERNOS E SAIAS DE LÃA

Na loja do Pavão vende-se os mais modernos balões reguladores tanto de musselina como de lãa de côr, e as mais modernas saias de lãa enfestada, mais barato do que em outra qualquer parte.

SULTANAS

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas sultanas, para vestidos, sendo muito larga e bonita fazenda com listas de sêda e os padrões mais novos que tem vindo a este mercado, vendendo-se a 1$400 o covado, na loja de Felix Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 60.

ORGANDY BRANCO.

Vende-se o mais moderno organdy branco para vestidos com listras largas e miudas, assim como uma grande porção de cambraias brancas, tapadas e transparentes, tendo das mais baixas de 4$000 a peça, até as mais finas de 10 ou 12$000, todas estas cambraias se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

COLCHAS DE FUSTÃO.

Vendem-se colchas de fustão brancas e de cores por preço muito em conta, na loja do Pavão.

ORGANDY DE COR
A 360 rs. o covado.

Vendem-se bonitos organdys de cores com bonitos padrões e fixes a 360 rs. o covado.

CAMISAS PARA SENHORA.

Vendem-se finissimas camisas francezas bordadas para senhoras, na loja do Pavão.

BAREGES A 500 RS.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas bareges transparentes todas de lãa, proprias para vestidos e roupas para meninos, sendo com as mais vivas cores, tendo de listras, quadrinhos e lisas, e vendem-se pelo barato preço de 500 rs. o covado, unicamente na loja do Pavão.

AS CELEZIAS DO PAVÃO.

Vendem se as mais finas celezias, esguiões e bretanhas de linho por preço muito em conta.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª
PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS
PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seos resultados e applicação.

Para offerecer ao Hospital Portuguez no dia 19 do corrente.

Objecto que se dá subido apreço por ser inteiramente novidade, e por esse motivo torna-se uma prenda mui valiosa e por pouco dinheiro para o comprador. Guarda se segredo do objecto que é para não se tornar conhecido, o que recommendamos é que não deixem de vir comprar para offertar áquelle pio estabelecimento um artigo que realmente ha de ser mui bem aceito pela respeitavel commissão a quem for entregue, como tambem ha de ter bastante animação pela parte dos concorrentes ao leilão. Pode-se procurar á rua do Crespo n. 7 A, loja do Paço

ATTENÇÃO

Vende-se o estabelecimento de taberna e padaria com bôas freguezias, na ponte de Uchôa; a tratar na rua do Rosario da Bôa Vista n. 56.

Para forrar casa.

Vende-se boa alcatifa pelo barato preço de 900 rs. o metro: na rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

— Vende-se uma boa escrava sem vicios, propria para trabalho de campo: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

LOJA D'AGUIA BRANCA
AGRADO e SINCERIDADE
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

A AGUIA BRANCA tem convicção de que a abundancia de objectos de novidade em seu constante e completo sortimento, a boa escolha no gosto delles, a superioridade de qualidades, e a limitação de seus preços, estão na opinião do respeitavel publico em geral, e na de sua boa freguezia em particular; mas ainda assim ella julga de seu dever scientificar a todos, da recepção d'aquelles objectos que estão além do commum, como bem sejam:

Bonitas caixinhas de madeiras envernisadas, contendo navalhas e os mais necessarios para viagem, servindo ellas de carteira quando abertas.

Outras conforme aquellas, proprias para senhoras.

Outras machetadas, com thesouras e os mais necessarios dourados e de madreperola para costura, obras de apurado gosto e perfeição, proprias paro um bello presente, tendo algumas com musica.

Estojos ou carteiras de couro com navalhas, e os mais necessarios para viagens.

ESCOVAS DE MARFIM

Para unhas, dentes, cabello e roupa.

Outras de balêa com machetados de madreperola para os mesmos fins.

OBRAS DE MADREPEROLA

Leques, escovas para dentes, canetas, didaes, brincos, alfinetes etc. etc.

Ricas capellas com véos para noivas.

Cintos de brim, com elastico para senhoras.

Voltas de grossos aljofaes de côres, para circular os coques.

Outras igualmente bonitas, e com pingentes para o pescoço.

Outras com aljofares coloridos, e transelin dourado.

Botões com ancora, e P. II. para fardas e colletes.

Abotoaduras d'aventurine com o pé de prata dourada, para colletes, cada um 5$.

Botões de cristal, encastoados em prata, para punhos, 4$ o par.

Camisas de flanella para homem, a melhor qualidade que tem vindo a este mercado,

Meias de lãa para homens, senhoras e creanças.

Ditas de dita, tecido de borracha, para quem soffre de inchação nas pernas.

Pannos de crochet para cadeiras.

Novo sortimento de toalhas de labyrintho, para baptizados.

Renda e bico de guipuré, branco e preto.

Filó preto, de seda, com salpicos.

Pequenos e delicados espanadores de pennas coloridas, proprios para piannos, oratorios, etc.

Bonitos passarinhos de metal prateados, para segurar costuras, tendo almofadinhas, de velludo para agulhas e alfinetes.

Thesouras de duas, tres, quatro e cinco pernas para frisar babadinhos.

AGULHAS NON-PLUSULTRA

Tal é a qualidade d'essas agulhas, que mereceu ao fabricante o pomposo titulo de *Non-plusultra*, merece a Aguia Branca as honras d'um annuncio, e sem duvida merecerá das intelligentes senhoras, a devida estima por sua apreciavel qualidade.

Até agora nada se tinha visto de tão bom em tal genero, e ainda assim custa cada papel apens 200 rs.

Provavelmente d'aqui a pouco abundarão as falsificadas para serem vendidas baratamente, porém as verdadeiras continuarão a vir especialmente para a loja da Aguia Branca.

Descrever minuciosamente por seus nomes e qualidades a infinidade d'objectos que constantemente se acham á venda na loja da Aguia Branca, seria senão impossivel ao menos infadonho por isso ella confia na constancia de sua boa e antiga frequezia, e pede aos que de novo queiram reconhecer a commodidade de seus preços e a cinceridade de seu agrado, que não se esqueçam de comparecer á loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

SE ALGUEM DUVIDAR VENHA VER
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados, participam aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como do matto e igualmente aos amigos do bom e barato, que teem um grande e vantajoso sortimento de diversas mercadorias e as mais novas do mercado, as quaes vendem em grosso e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte, por ser maior parte destas mercadorias compradas por conta propria, por isso quem comprar até a quantia de 100$, terá cinco por cento pelo seu prompto pagamento garantindo-se qualquer genero sahido deste armazem.

GAZ AMERICANO á 9$ a lata, a 400 rs. a garrafa e 600 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 e 640 rs. a garrafa, a 4$500 e 4$800 a canada, a 720 e 940 rs. o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 3$ e 3$500 a canada, 600 e 640 rs. o litro.

AZEITE DOÇE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

VINHO BRANCO DE LISBOA a 600 rs. a garrafa, 4$500 a canada e 900 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 2$200, 1$800 e 1$400 a canada, 360 e 480 rs. o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$440 e 1$280 a libra, 3$140 e 2$800 o kilogrammo.

IDEM FRANCEZA á 960 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$870 o kilogrammo.

IDEM PARA TEMPERO á 640 rs. a libra, 1$400 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$570 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e 140 rs. a libra, 260 e 300 rs. o kilogrammo e 3$800 a arroba.

ALPISTA á 240 rs. a libra e 520 rs. o kilogrammo. e 6$ por 14 kilogrammos.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200 e 240 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo.

SABÃO MASSA á 260 e 200 rs. a libra, 570 e 440 rs. o kilogrammo, em caixa ha abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 800 rs. a libra e 1$750 o kilogrammo.

SEVADINHA E SAFÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo, em porção ha abatimento.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, a 1$ e 1$400 a lata.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso. em caixa ha abatimento,

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANCA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 3$500, 3$500 e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso de uma libra, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 100 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA H á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E AMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$, 2$800 e 2$400, em caixa faz-se grande abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 por 14 kilogrammos.

CHÁ FINO, GRAÚDO E MIUDINHO os melhores que ha no mercado, á 3$ e 3$200 a libra, 7$080 e 6$540 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$700, 2$500, 2$200 e 2$ a libra, e 5$450 e 4$180 o kilogrammo.

Assim como ha outros muitos mais generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas, figos novos, charutos de diversas marcas, linguiças de Lisbôa, marmelada, conservas gelêa de marmello, pêcego, ervilhas, peixe em latas, sardinhas de Nantes, vinho verde engarrafado, pomada canella, cravo, ervadoçe, cominho, pimenta, grandes molhos de sebolla á 1$500, finalmente muito mais generos que enfadonho é menciona-los.

ATTENÇÃO

No armazem da rua de Apollo n. 28 ha para vender uma cadeirinha ou palanquim com todos os pertences, em muito bom estado, e por preço commodo.

AOS SENHORES CIGARREIROS.

No armazem n. 18, á travessa da Madre de Deos, vende-se papel de seda para cigarros, marca muito grande, e superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se um escravo moço e de bonita figura, pedreiro de toda obra, e perito em assentamento de engenhos, e muito bom cozinheiro: na estrada de João de Barros, sitio n. 29.

Chá toni-purgativo e depurativo de Chambard.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard* possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre, *e não tem resguardo algum.* Depurativo especial e directo das biles e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

DEPOSITO ESPECIAL,
Pharmacia de Bartholomeu & C., rua larga do Rosario n. 34.

Urgencia

Gonçalves & Teixeira tem para vender traves de qualidade e em 40 palmos de comprimento e 12 pollegadas de grossura: na esquina da rua da Penha n. 8.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

PARA AGOA

Torneiras para passagem d'agoa, de diversas grossuras: na rua do Queimado, Azevedo & irmão.

VINHO VERDE

A rua do Livramento n. 6, continúa a haver para vender por preços rasoaveis, o melhor vinho verde até hoje vindo a este mercado.

MARMORE.

José Joaquim da Costa Maia & C., á rua do Crespo n. 6, acabam de receber um grande sortimento de pedras marmore, como seja lijolos de diversos tamanhos, laminas, saccadas, soleiras e degraos, bem como telhas de ferro galvanisado de diversos tamanhos, que tudo vendem muito em conta.

Gravatas patrioticas.

Pelo ultimo vapor chegaram de encommenda especial gravatas brasileiras, auri-verde para os proximos festejos da conclusão da guerra. A venda em casa do cabelleireiro Jayme, rua do Queimado n.

CERVEJA

Vende-se cerveja branca Bass a melhor do mercado e engarrafada por E. & G. Hibbert a 7$ a duzia: na rua do Commercio n. 22, armazem de Eduard Fenton, onde tambem ha a venda cerveja preta do afamado Barclay, de Londres, a 8$000 a duzia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO
As autoridades policiaes e a quem competir.

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Esquiel, crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de casemira cinzenta; durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir á rua da Aurora n. 26, onde será gratificado.

Fugiram do engenho Firmeza do termo da Escada, na noite de 10 para 11 do corrente, dous escravos mulatos, os quaes foram comprados ao Exm. Sr. barão de Nazareth ha 15 dias pouco mais ou menos, sendo João, idade de 30 a 32 annos, bem barbado, pelos cabellados, tem os dedos dos pés, isto é, os minimos curtos e quasi que trepam um no outro, tendo todos os dentes de frente, corpo regular e leva chapéo de couro de sertanejo, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baêta escura e mais alguma roupa, foi escravo do Illm. Sr. tenente-coronel Agostinho Corrêa de Mello, de Ouricury, o outro de nome Felix, cabra, alto, bom corpo, idade 25 annos pouco mais ou menos, levou chapéo de couro de abas largas, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baêta escura, foi escravo do Illm. Sr. Eduardo Pereira de Souza, da provincia da Parahyba, que o vendeu por seu procurador o Sr. José Lopes Alheiro; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho Firmesa ou no Recife no escriptorio de Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21, será generosamente recompensado.

— No dia 15 de agosto ultimo fugio de casa do Sr. Dr. João de Hollanda da Cunha, á rua de Benfica, na Passagem, n. 48, onde se achava alugado, o moleque Francisco, crioulo, bastante preto, de 15 annos de idade, com um signal de queimadura no hombro esquerdo, trajava calça e jaqueta de brim, consta que se acha servindo em loja de empalhador, do que é official, ou fingindo que pretende aprender esse officio, pelo que se protesta contra quem lhe der agasalho; quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Aurora n. 26, que será gratificado.

Muita attenção

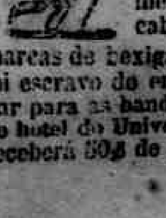
Fugio no dia 29 de junho o escravo Manoel, de nação Angola, idade 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, andar vagaroso, pernas finas, marcas de bexigas, levou calça e camisa de riscadinho, chapéo de palha novo: roga-se aos senhores capitães de campo de o prenderem e levarem-no á rua Direita n. 16, que serão generesamente gratificados. Desconfia-se que anda pelos engenhos do Cabo.

— Fugio do engenho Todos os Santos da villa de Ipojuca, no dia 30 de maio, o escravo Gonçalo, representa ter 45 annos de idade, pouco mais ou menos, cor vermelha, alto, grosso, olhos pequenos, sem barba, e os pés rachando, foi escravo da Sra. D. Senhorinha Maria do Livramento, que morou na villa de Serinhaem: no dia immediato da fugida esteve na mesma villa: suppõe-se estar acoutado, o que se procederá com o rigor da lei a quem o tenha, e pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do mesmo e entregar no mesmo engenho ao abaixo assignado, ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que será generosamente recompensado.

Miguel Paulino Tolentino Peres Falcão

— Fugio no dia 1º do corrente, do engenho Duas Boccas, sito na freguezia do Rio Formoso, o escravo cabra claro de nome Saturnino, sendo secco do corpo, alto o fallante, pés bem feitos, veio do sertão do Pianco e foi vendido nesta praça em julho proximo passado pelo Sr. Pedro Jorge da Silva Ramos, e suppõe-se que fugio para o mesmo sertão, levando calça e camisa de algodãozinho, chapéo de couro e um matulão de couro de ovelha com alguma roupa: por isso pede se as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturar e entregar no mesmo engenho ao seu senhor Sebastião Antonio Acrioly Lins Wanderley, ou no Recife, rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão generosamente recompensados.

50,000 RS.



Fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo de nome Eugenio, crioulo, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor preta, cabeça calva, barba mesclada, tem marcas de bexigas, pernas finas, entitula-se forro, foi escravo do engenho Caratuã, e suppõe-se andar para as bandas de lá: quem o pegar leve-o ao hotel do Universo, rua do Trapiche n. 2, que receberá 50$ de gratificação.

Mederic Arnoult.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 7 DE AGOSTO

PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

(Continuação)

Agradeço a V. Exc. e á casa a sua attenção, e peço desculpa do incommodo que lhe dei.

Vozes:—Muito bem! muito bem!

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 11 horas menos 1/4 da noite.

SESSÃO EM 9 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do ministerio da guerra, remettendo as informações requisitadas por esta camara, sobre o numero de recrutas, voluntarios da patria e designados da guarda nacional remettidos da presidencia das Alagôas para esta côrte durante a administração do ex-presidente José Martins Pereira de Alencastre. — A quem fez a requisição.

Outro da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, enviando um exemplar do relatorio com que o Sr. conselheiro Benevenuto Augusto de Magalhães Taques passou a administração da mesma provincia quando teve de tomar assento nesta camara. —A archivar.

Um requerimento do 1º conferente da alfandega da côrte. Lucidio José Candido Pereira do Lago, pedindo um anno de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude. — A commissão de pensões e ordenados.

Outro do padre Francisco Antunes de Siqueira, pedindo licença por tempo indefinido, com seus vencimentos, para igual fim.—A mesma commissão.

Outro de João Raymundo Duarte, pharmaceutico approvado pela escola de pharmacia da provincia de Minas-Geraes, pedindo para exercer sua profissão em qualquer ponto do imperio.— A commissão de instrucção publica.

— Entram successivamente em discussão e são approvadas sem debate, as redacções que foram a imprimir na sessão antecedente sobre o auxilio para as obras do dique mecanico projectado no porto da Baia; collocação de boias nas barras da provincia de Sergipe; construcção de uma ponte sobre o rio Salgado, no Rio Grande do Norte; desobstrucção de diversos rios e portos; melhoramento dos portos do Maranhão e Parahyba do Norte, bem como da barra de Itapemirim, no Espirito Santo; e finalmente sobre os vencimentos dos empregados dos tribunaes do commercio das provincias do Maranhão e Pernambuco.

— Entra em 3ª discussão, e é approvado sem debate e remettido á commissão de redacção, o projecto concedendo loterias á santa casa da Misericordia da côrte.

— Entra em 1ª discussão o projecto autorisando o governo a mandar pagar a D. Candida Ludovina de Araujo Carneiro a pensão do monte-pio militar a que tem direito desde o fallecimento de sua mãi D. Thereza Ludovina Gonçalves, viuva do capitão José Maria de Araujo Carneiro.

O Sr. Candido Torres Filho pede e a camara consente que o projecto tenha uma só discussão, na qual entrando é approvado sem debate e remettido á commissão de redacção.

— Entra em 1ª discussão o projecto autorisando o governo a readmittir no quadro do exercito no posto de tenente-coronel da arma de cavallaria ao tenente-coronel Egas Moniz Tello de Sampaio.

Depois de breves considerações dos Srs. Silva Nunes e Pederneiras, é approvado um requerimento mandando ouvir ao governo.

— Entra em 1ª discussão, e passa á 2ª sem debate, o projecto mandando fechar as casas de negocio na cidade do Rio de Janeiro aos domingos e dias santificados.

O Sr. Mello Moraes requer dispensa de intersticio para ser dado o mesmo projecto para a 2ª discussão na sessão de amanhãa.

Consultada a camara, resolve pela affirmativa.

— Entra em 2ª discussão, e passa á 3ª sem debate, o projecto conferindo o grão de bacharel aos alumnos da escola central.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão do projecto de resposta á falla do throno.

O SR. J. DE ALENCAR (ministro da justiça): — Não entrarei neste debate, Sr. presidente, se uma circumstancia especial não me impuzesse o dever.

A situação conservadora, inaugurada no dia 16 de julho do anno passado, tem sido accusada, tem sido atacada por todos os modos e sobre todos os pontos; porem o avo dos mais vivos ataques é sem duvida a pretendida compressão da autoridade.

Esta imputação pesa principalmente sobre mim. O ministro da justiça, chefe como diz o legislador, e centro da administração policial do imperio encarregado do pessoal da magistratura perante fiscalisação, ordem e moralidade, o ministro da justiça, dispondo da força publica, de que faz parte muito importante a guarda nacional; é sem duvida, senhores, o primeiro responsavel pela bôa e fiel execução das leis.

Se, pois, estivesse provado que houve no paiz uma reacção, essa reacção espantosa de que fallam os liberaes, e não passa de um pesadelo da má digestão do lauto banquete de seis annos de poder; se estivesse provado que houve tal reacção, eu seria o réo autor de tão grave attentado contra as liberdades publicas.

E' esta a circumstancia especial a que alludi: é este o dever que me traz neste momento á tribuna: venho defender o gabinete de 16 de julho da pecha de reactor.

Aproveitarei, porem, o ensejo, Sr. presidente, para considerar a questão, a grande questão politica de actualidade, sob um ponto de vista mais largo, mais geral.

No seu affan de reconquistar o poder, os nossos adversarios investem contra a situação actual por todas as faces.

Primeiramente a atacam em sua origem. A situação, dizem os liberaes, é illegitima; foi um golpe de estado, foi a inauguração do absolutismo.

Em segundo lugar a atacam em sua marcha, em seu progresso e desenvolvimento. A situação, no entender de nossos adversarios, tem sido uma serie de tropelias, e violencias; uma reacção, uma dictadura.

Finalmente, senhores, atacam a situação até nas suas consequencias. Ameaçam-nos com o celebre mote—*reforma ou revolução*—, dilemma que elles apresentam ao paiz, e ao qual o bom senso do paiz responde: « Regenerai-vos, se não quereis a extincção do vosso partido. » (Apoiados; muito bem).

Desejo, Sr. presidente, apreciar a questão por estas diversas faces. Creio que em algumas considerações que vou apresentar a esta augusta camara, não farei mais do que traduzir seus sentimentos, suas convicções, que estou persuadido, senhores, são os sentimentos e a convicção de todo o paiz.

A historia fará justiça ao partido conservador, quando descrever os fastos da crise a mais difficil por que já passou o o paiz desde sua emancipação; a historia dirá que essa crise só podia ser vencida pelo patriotismo de um partido forte, vigoroso, e sustentado pela opinião nacional.

O merecimento do gabinete de 16 de julho foi o de ter tido coragem para confiar nas energias vivaces da idéa conservadora no momento em que tudo parecia sossobrar (apoiados); o merecimento deste gabinete, senhores, foi o de crêr no civismo brasileiro, no patriotismo do seu partido. (Muitos apoiados).

Mas, senhores, vós que atravessando aquelles tempos que precederam ao dia 16 de julho de 1868, aquelles tempos de tantos desfallecimentos, sabeis que era então uma cousa difficil, crêr: seria preciso subir muito alto, até a Providencia, que protege o Brazil, ou cavar muito, até as profundezas do coração brasileiro, para achar ahi viva, embora latente, a fé politica. (Muito bem).

Esta situação nasceu de um esforço energico do partido conservador; todos concorreram para ella, todos, senhores, desde o modesto escriptor da mais remota provincia, que cumpria nobremente seu dever, lutando sem descanso, até essa memoravel opposição do senado, que, pela sua attitude grave e digna, preservou as tradições do partido conservador e o fogo sagrado da liberdade constitucional do Brasil. (Apoiados; muito bem, muito bem).

Esta situação firmou-se pela força de que a revestio a dedicação de um grande partido; firmou-se pela coadjuvação que lhe prestaram cidadãos eminentes, brasileiros illustres, que, sacrificando os mais legitimos interesses, abandonando uma posição commoda e vantajosa, não hesitaram em partilhar com o gabinete de 16 de julho a responsabilidade do poder.

Nomeados presidentes, esses cidadãos sabiam que lá estava em cada provincia, elevado para elles, para sua reputação e até para suas familias, um calvario.

O supplicio da cruz, Sr. presidente, o supplicio da cruz não se havia de repetir no Brasil no anno de 1868, em uma obscura localidade, na parochia de S. Miguel de Alagôas; não, senhores. Este supplicio, supplicio moral muito mais cruel do que a tortura physica, devia reproduzir-se em cada provincia para cidadãos sempre respeitados pelos seus serviços e merecimentos. (Apoiados; muito bem).

Entretanto, senhores, nenhum desses cidadãos hesitou, todos elles marcharam promptamente para o posto do perigo. Vós os tendes visto de volta de sua ardua missão, aqui e no senado, mostrarem as injurias, os doestos, as calumnias de que foram victimas. (Apoiados.)

Eu creio, Sr. presidente, que esses honrados brasileiros podem patentear estes golpes da opposição com o mesmo sentimento de nobre orgulho com que o soldado que volta do Paraguay mostra suas gloriosas cicatrizes. (Apoiados; muito bem.) Todos soffreram por uma causa nobre, todos combateram pela nação.

Senhores, uma prova do enthusiasmo com que foi inaugurada esta situação, da exuberancia de força que ella tirou das dedicações de seus amigos, deu na ultima sessão o nobre deputado por Minas, que neste momento não vejo na casa.

Este illustre representante, advogado distincto nesta côrte, um talento dos mais apreciados, durante vinte annos se manteve estranho á politica, na qual elle poderia ter reclamado pelo direito de seus merecimentos uma posição superior; notaveis estadistas, alguns dos quaes nós pranteamos, lhe acenavam com a consideração que o esperava na politica; mas elle recusara. Satisfazia-se com os louros de sua nobre profissão, com os louros de sua carreira litteraria, desta carreira, senhores, da qual eu confesso que tenho saudade, porque a ella devo ás mais vivas satisfações e alguns dos momentos mais felizes da minha vida.

Sirva isto de resposta áquelles que ás vezes pretendem ferir-me, lançando-me como remoque a lembrança de meus trabalhos litterarios.

O Sr. Pereira da Silva:—E' o maior elogio que lhe podem fazer. (Apoiados)

O Sr. Ministro da Justiça:—Não tenho grandes titulos, mas de todos aquelles que possa um dia merecer, nenhum prezarei mais do que o de escriptor (apoiados)...

O Sr. Pereira da Silva:—E tem toda a razão.

O Sr. Ministro da Justiça:—... porque, senhores, este titulo eu o adquiri pelo meu trabalho. (Apoiados.)

Nunca, senhores, em parlamento de paizes mais illustrados, nunca foi qualquer homem julgado incapaz, inapto para politica, pelo facto de haver trilhado a carreira litteraria....

O Sr. Barros Barreto:—Estava isto reservado aos actuaes liberaes.

O Sr. Ministro da Justiça:—.... esta, isto reservado á opposição destes tempos, a homens que se dizem e que eu considero como illustrados.

Mas, senhores, dizia eu que o nobre representante de Minas vivia tranquillo ceifando os louros de sua profissão e as glorias de seus trabalhos litterarios, quando soou a hora da inauguração desta situação.

O partido conservador subindo ao poder, chamou a postos todos os seus membros, e o nobre deputado que modestamente se considerou, como soldado da reserva, acudio ao reclamo e trouxe á situação o apoio muito prestimoso de um bello caracter, de um nome illustrado e de um talento robustecido por estudos solidos. (Muitos apoiados.)

Ouvindo na ultima sessão o nobre representante por Minas, pareceu-me que elle como que se defendia contra uma opinião que de algum modo, procura tolher-lhe a liberdade de tribuna, a franqueza com que deseja enunciar as suas convicções quando se trata de qualquer questão importante.

Essa opinião contra a qual se defendia o nobre deputado não é minha, não, senhores, não é do governo. O governo enteude e deseja que todos os seus amigos se enunciem nesta tribuna com a maior franqueza, porque é nas opiniões de seus amigos que o governo ha de ir buscar as luzes e as forças de que precisa para superar as difficuldades da situação. (Apoiados.)

O governo não deseja que a consciencia ou a intelligencia de seus amigos seja tolhida por qualquer consideração individual, por qualquer deferencia a alguns nomes, por qualquer sympathia a alguns homens politicos.

Não, senhores, o que o governo deseja e espera é justamente aquillo que sustentava o nobre deputado, aquillo que vemos diariamente nesta casa. E' a congregação de todas as intelligencias, a união de um grande partido quando se trata das legitimas aspirações da idéa conservadora. No mais cada representante da nação tem aqui tanto ou mais direito de discutir livremente os altos interesses do estado do que os membros do gabinete. Faço apenas um voto, que é o voto de todos nós; nessa liberdade de discussão cumpre que tenhamos sempre em vista a solidariedade do partido, os destinos da idéa conservadora neste paiz. (Apoiados.)

Eu não acredito, senhores que a solidariedade de um partido, a verdadeira solidariedade politica seja esse amalgama de interesses que as vicissitudes da politica ás vezes costumam formar, e de que a nossa historia nos dá um exemplo bem recente.

Não; esse amalgama tem o fermento da paixão que breve o corrompe. A verdadeira solidariedade politica em meu conceito é aquella que se funda na firmeza dos principios, na virilidade dos caracteres, na robustez das crenças.

Esta é a verdadeira solidariedade: quanto mais espontaneo e livre, quanto mais independente é o voto que o representante da nação presta a um governo amigo, tanto mais o governo se honra, se ennobrece, se fortifica com esse apoio. (Muitos apoiados.)

E' por isso, Sr. presidente, que o gabinete de 16 de julho vem a este recinto revestir-se da força necessaria para arrostrar com as difficuldades da situação.

Mas, senhores, se esta situação nasceu de um esforço energico do partido conservador, apezar de todo o vigor deste partido, apezar da coadjuvação valiosa dos mais distinctos de seus chefes, dos mais illustres de seus membros, a situação não poderia continuar se não tivesse o apoio da opinião nacional. (Muitos apoiados).

O dominio progressista estava condemnado por todo o paiz, até pelo paiz. A convicção da necessidade da ascensão do partido conservador era tão intensa, tão energica e irresistivel que tinha penetrado até na propria opposição liberal, até no seio, no amago do gabinete de 3 de agosto. (Apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos:—Sem duvida nenhuma; o Sr. Pinto Lima já aqui o disse com mão de mestre.

O Sr. Ministro da Justiça:—Alguns dos nobres deputados aqui presenciaram, aqui ouviram os chefes liberaes evocarem o partido conservador como uma garantia, como uma salvação para o paiz. (Muitos apoiados).

O Sr. Pinto de Campos:—Porém, quando estavam debaixo da *virga ferrea*. (Risadas).

O Sr. Ministro da Justiça: — O presidente do gabinete de 3 de agosto não só se incumbio de provar a legitimidade da ascenção do partido conservador, como por duas vezes quiz entregar-lhe o poder.

O Sr. Pinto de Campos:—Negou até a razão de ser do partido liberal.

O Sr. Ministro da Justiça: — Se este facto é evidente como acaba de ser confirmado por meus illustres collegas, deve sem duvida causar reparo o inexplicavel silencio do nobre ex-presidente do conselho no dia em que obteve de S. M. o Imperador a exoneração que pedio para si e seu ministerio.

As palavras do nobre ex-presidente do conselho estão nos *Annaes* do parlamento. elle se proferio no senado, na sessão de 18 de julho do anno passado. Disse:—« Que tendo Sua Magestade aceitado a demissão do gabinete, dignou-se perguntar-lhe qual o nome que elle indicava para organisador do futuro gabinete, e o nobre ex-presidente do conselho pedio muito respeitosamente a Sua Magestade que o escusasse de fazer tal indicação.»

O Sr. Pinto de Campos:—O coração queria, mas a boca fechava-se.

O Sr. Ministro da Justiça:— Senhores, eu creio que não hà um cidadão brasileiro, por mais obscuro que seja, não ha um subdito em todo este imperio a quem a corôa interrogando naquelle momento sobre uma tão grave questão politica, não se julgasse obrigado, até com o sacrificio de sua vida, a corresponder a sua confiança. (Apoiados). Entretanto o cidadão naquelle momento mais altamente collocado, o homem que devia ter pleno conhecimento da politica do paiz, pois acabava de dirigi-la, o então ainda primeiro conselheiro da corôa recusou responder a pergunta que lhe dirigia Sua Magestade, recusou dar a corôa o conselho que ella lhe pedia para resolver uma situação de que elle era o primeiro responsavel! (Apoiados; muito bem.)

Este facto, senhores, é novo, creio que não ha exemplo delle na historia do systema representativo. E é muito grave; vi nelle o primeiro symptoma dessa opposição desordenada e virulenta que se devia levantar dahi a poucos dias contra o gabinete de 16 de julho) (Apoiados).

Senhores, creio que poderei explicar a razão do silencio do nobre ex-presidente do conselho. S. Exc. sabia que só o partido conservador podia vencer a crise, sabia que a ascensão do partido conservador era a unica solução logica, natural, necessaria da situação que elle havia creado; mas não queira legitimar..., não digo bem...

O Sr. Cruz Machado:—Legitimar no seu orgulho.

O Sr. Ministro da Justiça:—Exactamente: não queria em seu orgulho legitimar esta solução, preparava-se para a opposição que devia começar dentro em pouco. Então não querendo indicar o partido conservador, só lhe restava os outros dous, o conservador e o progressista. Não podia indicar o partido liberal, porque tinha medo. Calou-se, pois, mas o seu silencio foi, Sr. presidente, uma fraqueza, uma debilidade; foi uma infracção do seu dever de cidadão, do seu dever de subdito, do seu dever de conselheiro da corôa.

O Sr. Casado:—Foi falta de lealdade.

O Sr. Ministro da Justiça:—E' verdade, póde-se dizer até que foi falta de lealdade.

O Sr. Casado:—E' como eu o traduzo e o Brasil inteiro.

O Sr. Ministro da Justiça:—Mas, senhores, o nobre ex-presidente do conselho esqueceu-se de que o seu silencio era a referenda desta situação. Se na escola do nobre ex-presidente do conselho a corôa não póde praticar um acto que não seja coberto pela responsabilidade ministerial, o acto da designação do nome do Sr. visconde de Itaborahy para organisar o novo gabinete, o acto da ascenção do partido conservador foi referendado pela mudez do Sr. Zacharias. (Apoiados).

O Sr. Cruz Machado:—Muito bem.

O Sr. Ministro da Justiça:—E', senhores, esta situação preparada, paciente com firmesa por um partido acostumado a lutar unicamente com os meios legaes, é esta situação filha de uma opposição legitima e moderada, é esta situação que tinha, como já disse, a referenda do silencio do nobre ex-presidente do conselho, é esta situação que se diz creada por um golpe de estado, por um acto de absolutismo!

Senhores, se as revoluções se legitimam pelas consequencias beneficas que produzem, o golpe de estado que puzesse um termo á situação progressista estaria no mesmo caso....

O Sr. Casado:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Justiça:—....seria a lei suprema, *suprema lex*, da salvação publica.

Mas, senhores, a superioridade, a virtude dos governos constitucionaes é supprir as revoluções e os golpes de estado. (Apoiados). Chegado o paiz á posição mais critica, á situação a mais perigosa, de repente, sem o minimo abalo, sem nenhuma infracção de lei, por um acto daquelle que a nação collocou bem alto para velar incessantemente sobre ella, pelo livre exercicio de uma prerogativa constitucional, apparece uma solução natural, logica, benefica e até, senhores, liberal e democratica. (Apoiados).

A nomeação do ministerio, a livre nomeação dos ministros e a dissolução da camara são, como sabeis, as duas molas reaes desse organismo constitucional tão laboriosamente construido durante seculos por um povo excepcional. E' verdade, senhores, parece que a Providencia de proposito preservou, no meio da civilisação moderna, aquella aristocracia excentrica, anachronica mesmo, para dar aos outros povos lições e exemplos da melhor fórma de governo.

Inexplicavel aberração, senhores! Os chefes do partido liberal taxam esta situação de illegitima porque nasceu com a nomeação de um ministerio que teve contra si o voto de um dos ramos do parlamento, e porque deu lugar a uma dissolução.

A dissolução é uma prerogativa da corôa; a intolerancia de nossos adversarios não chega ainda ao ponto de contestar esta verdade.

Ha tres casos, Sr. presidente, em que a dissolução é necessaria; 1º, quando uma camara rejeita um ministerio que tinha até então sustentado; 2º. quando o ministerio recentemente nomeado não obtêm a confiança da camara; 3º, quando o ministerio, tendo embora o apoio efficaz da camara dos deputados, encontra uma resistencia tenaz no outro ramo da legislatura.

Cavour, o grande estadista italino, achou-se em 1853 em uma situação analoga. O senado sardo fazia uma opposição systematica a respeito de medidas importantes que tinham passado por grande maioria na outra camara. O chefe do gabinete italiano pedio ao rei a dissolução da camara, e na sua exposição de motivos exprimio-se mais ou menos nestes termos:—«Senhor.—A resistencia que o senado, corpo essencialmente conservador, tem apresentado a algumas medidas do governo, adoptadas pela camara, não póde ter outro fundamento senão a convicção em que elle está de não ser a camara interprete fiel da vontade nacional. Os ministros de vossa magestade dedicados ás liberdades constitucionaes e convencidos da necessidade de manter a harmonia dos poderes politicos, têm a honra de propôr a vossa magestade a dissolução da camara afim de interrogar a opinião nacional. »

Eu citei este facto, Sr. presidente, para mostrar aos nossos adversarios que a dissolução da camara não é, como elles pretendem, um acto violento, um golpe de estado; mas ao contrario, sabiamente applicada, é um temperamento salutar do governo representativo. (Apoiados).

Prescindindo, porém, deste caso excepcional, eu compararei os outros dous.

O que é mais grave, senhores? dissolver uma camara que rejeita o ministerio a quem ha pouco sustentava, ou dissolver uma camara que nega preliminarmente, sem exame e sem motivo, a um ministerio novamente organisado, não um voto de confiança, porém os meios de solver compromissos de honra que a situação passada havia creado? Sem duvida o primeiro caso é mais grave. (Apoiados.) Foi o de 1863; neste caso a corôa submette ao juizo do paiz uma questão domestica de partido, questão que deve antes ser julgada pela moralidade, pela honestidade politica. No segundo caso, a corôa submette ao paiz a grande questão nacional, a questão da idéa, do principio, pelo qual a nação quer ser governada. Este foi o caso de 1868. (Apoiados.)

Em ambos os casos, porém, Sr. presidente, ha, sem duvida, uma vontade bem manifesta, bem pronunciada do soberano: ha um acto muito significativo do poder irresponsavel, a resistencia que é a principal virtude da corôa.

Eu creio que se pode definir a missão, a sublime missão da corôa no governo constitucional por estas palavras: « a resistir á opinião apparente para provocar a opinião real do paiz. » (Apoiados.)

Costumam, senhores, buscar na Inglaterra exemplos para resolver as nossas questões politicas. Os exemplos são bons, mas a sua applicação nem sempre.

Quantos parlamentos não tem sido dissolvidos na Inglaterra em circumstancias identicas ás de 1863 e 1868 no Brasil! Quem não sabe que naquelle paiz constitucional, naquelle paiz mestre do systema representativo, a dissolução tem sido até um meio de fortalecer a minoria? Eu citarei o exemplo do Robert Peel em 1834. Estando elle no governo tinha na camara dos communs apenas uma minoria de 150 votos. Dissolveu a camara, recorreu ao paiz. Sua minoria elevou se de 150 a 250 votos; mas as eleições não lhe deram triumpho. Entretanto Robert Peel permaneceu no poder, e só depois de tres votações successivas o cedeu a lord Melbourne.

Este facto é referido por um illustre historiador, May. Diz este escriptor a respeito do assumpto:

« Quando um voto de desconfiança se produz em um parlamento antigo, como o de 1784, os ministros tem a alternativa da dissolução; porém quando já tem havido a consulta ao paiz, como em 1841 e 1854, neste caso a votação da camara é decisiva.»

Citarei ainda, Sr. presidente, duas autoridades para mim muito respeitaveis, superiores a todas aquellas que tem sido citadas e á que eu poderia recorrer. Refiro-me a lord Brougham e a lord Grey, notaveis estadistas da Inglaterra, estadistas da escola liberal. Suas opiniões tem o cunho da experiencia, são lições da politica pratica, são lições da politica que elles proprios applicaram quando no governo. Não são meras theorias ou aspirações de escriptor.

Quer a camara ouvir as palavras de lord Grey a respeito desta questão? Diz elle:

« Pelo exercicio desse poder (o da dissolução) o soberano está habilitado a appellar para a nação todas as vezes que tenha razão de crer que a camara dos communs não é a expressão fiel da vontade nacional. No tempo da celebre luta entre Pitt e os chefes da coalição, estes imputaram á corôa o abuso de uma de suas prerogativas por causa daquillo que chamavam uma dissolução penal. Desde então, porém, accrescenta o escriptor, ficou estabelecido como regra da constituição, que, recusando a camara dos communs sua confiança ao gabinete, a questão, se ella exprime fielmente a vontade do paiz, ha de ser resolvida pela dissolução, não podendo a camara dos communs obstar ao livre exercicio da prerogativa pela denegação dos creditos necessarios á marcha do serviço publico até a reunião do novo parlamento, sem incorrer na época de facção, *in reproach of faction.* » Cito as proprias palavros inglezas para mostrar que não faço uma traducção livre.

Poderia, pois, Sr. presidente, com a autoridade de um estadista tão respeitavel, com as palavras de um illustre liberal inglez; poderia dizer que a camara passada quando neste recinto, no dia 18 de julho de 1868, negou ao governo os meios necessarios para a administração do paiz, não representava um partido. (Apoiados.) Naquelle momento, quero crer que só naquelle momento, halucinada pela paixão, representava apenas uma facção. (Apoiados.)

A opinião de lord Brougham é positiva.

« O rei, diz esse escriptor, pode dissolver a camara em qualquer tempo comtanto que tenham passado as leis annuas, e assim appellando para a nação elle destruirá qual quer cabala facciosa, qualquer oligarchia que, não representando fielmente o voto popular, conspire no intento de constranger o principio. »

O Sr. Cruz Machado: — Tem applicação perfeita. E era uma facção nascida nas trevas de uma noute.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Segunda parte

TRES PATÁS

V

O botão de diamante.

(Continuação do n. 212)

Pela terceira vez, cortou-lhe Edmée a palavra e disse, levantando-se por seu turno:

—Nunca lhe pedirei attestados seus, minha senhora.

A baroneza deixou escapar um gesto de indignação, e dirigio se para a porta, dizendo:

— N'esse caso, faça o que quizer.

No momento em que ella voltava costas, as vistas de Edmée, rapidas e agudas, procuraram ainda penetrar por baixo das massas lateraes do cabello; mas o penteado, que, se me não engano, se chamava bandós á Bertha, mantinha as orelhas completamente occultas. Edmée não vio o que queria.

— Minha senhora, pronunciou baixinho, quando a baroneza ia para a porta, se eu só me tivesse querido despedir, teria tido a honra de lhe escrever. Tem muita razão: é isso cousa que se diz em duas palavras. Queira ficar, ainda não acabei.

A baroneza continuou a andar e a mão alcançou o puxador. A donzella repetio com voz mais baixa ainda, mas estridola tambem.

— Queira ficar, minha senhora, queira ficar! -

Como a baroneza se não detinha, Edmée proseguio:

— Nós mudámo-nos, Sra, baroneza. Ha tres mezes e meio que moramos na rua de Nossa Senhora de Nazareth, na segunda porta á esquerda, entrando pela rua de S. Martinho.

O puxador, que girára já, voltou á primitiva, e a porta conservou-se fechada. Edmée continuava:

— Ao fim do pateo, na casa cujas trazeiras dão para o Prato de Estanho.

Tomou a respiração, como succede depois de esforços violentos. A baroneza estava immovel defronte da porta; não se lhe via o rosto, mas tambem o corpo tem a sua physionomia reveladora. A apparencia da Sra. Schwartz trahia subita turbação. Por força que Edmée soffrera muito, por que no sombrio azul dos olhos fuzilavam-lhe scentelhas de cruel satisfação. Concluio:

— No quarto andar. As janellas de cortinas azues... Sabe?

Voltou-se afinal a Sra. Schwartz, mostrando o formoso aspecto, tão puro e tranquillo que pela frente de Edmée passou uma nuvem prenhe de colera, mas tambem de esperança.

— Oh! pensou naturalmente, se ella me enganasse!

E isto queria sobretudo dizer:

— Quem déra que me enganasse!

Por que valia mais o coração de Edmée que a propria belleza d'ella.

— Sabe!... murmurou, entretanto, a Sra. Schwartz, repetindo a ultima palavra pronunciada. Como hei de saber?

Depois, impaciente e como se se houvesse arrependido já de lhe ter dirigido tal pergunta:

— E que tenho eu com tudo isso? articulou.

Era, porém, tardissimo. As repetidas interrogações davam completo desmentido á serenidade do rosto. O golpe fôra certeiro e calára fundo.

— Como e porque?

A Sra. Schwartz, sem esperar d'esta vez resposta, chamou ás feições uma expressão de dó e disse á meia voz:

— Pobre menina! esquecia me!...

O que litteralmente significava:

— Divaga! tenhamos compaixão!

Os olhos febricitantes de Edmée, cravados nos d'ella, pareciam ler agora n'elles como em livro aberto.

— Minha senhora, articulou brandamente e com a tristeza dos primeiros momentos, quando pela primeira vez entrei em sua casa, era quasi uma criança, e prestava a maior attenção aos objectos de adorno. Nunca vira senhora tão formosa, tão elegante, tão rica nem tão simples como a Sra. baroneza. Em breve conheci cada peça dos seus adornos habituaes tão bem como se me houvessem pertencido. As meninas são assim, minha senhora, as meninas pobres. Entre mil botões de diamantes destinguia eu os soberbos brilhantes que nunca abandonam as orelhas da Sra. baroneza.

Aqui Edmée relanceou os olhos para o retrato. A Sra. Schwartz acompanhou-lhe a vista, e traduzio fielmente o pensamento que exprimia, dizendo:

— Desde o nascimento de Branca, época em que meu marido me fez este presente, nunca mais usei outros brincos, nem mesmo em bailes.

— Sabia isso, minha senhora, replicou a moça, e de crer é que eu pensasse que por isso mesmo lhe custaria muito ver-se privada d'algum.

A baroneza encarou-a estupefacta.

Depois, mas porventura não tão ligeira como convinha, levou subitamente a mão ás orelhas.

Edmée puchára da bolsa, e tirava d'ella o papelinho que embrulhava o objecto da grossura de um grão de milho.

— Assustou-me! murmurou a baroneza, que procurou sorrir.

— Mas ei-la socegada, não? pronunciou a donzella com tão amargo sarcasmo, que a côr subio ás faces da baroneza, substituindo n'ella a extraordinaria pallidez.

Com gesto rapido e de certo involuntario levantou um dos bandós, mostrando assim o botão que reluzia na orelha.

— E o outro? perguntou a voz fria de Edmée.

Hesitou a baroneza e a colera fez-lhe tremer os labios, que estavam lividos.

E todavia, em vez de chamar os criados e de castigar como podia aquella extravagante insolencia, manteve o sorriso e levantou o segundo bandó, dizendo:

— Perdôo-lhe.

— Minha senhora, respondeu Edmée em tom lento, claro e agudo, como a ponta de um punhal, esse custou-lhe seis mil francos, e ficará agora com tres brincos, senhora baroneza!

Ao mesmo tempo, desembrulhou o papel para mostrar no concavo da mão um botão semelhante aos da Sra. Schwartz, e accrescentou:

— Eis o motivo da minha visita, minha senhora. Os pobres nunca pensam immediatamente nos recursos dos ricos: ha tres mezes que a julgava afflicta, e é esta a primeira casa onde entro.

A baroneza estava immovel como uma ostatua.

Edmée poz o diamante n'um tremó, cumprimentou e dirigio-se para a porta com passos firmes.

No pateo do castello, tocava a campainha para o jantar, com toda a força; o relogio bateu sete horas e meia.

A baroneza deu um passo como para correr atraz de Edmée. Deteve-se e faltaram-lhe as pernas. Na escada a voz do barão Schwartz dizia com chistosa pronuncia alsaciana:

— Para a mesa! hora militar! Prevenir senhoras.

A baroneza levou as duas mãos aos olhos, que mil deslumbramentos cegavam. No andar de cima soltava o piano de Branca as ultimas notas. Lá fóra, abrio-se a grade, que se fechou depois estrondosamente.

Era quasi noute, mas o diamante reluzia no tremó, concentrando os raios dispersos do crepusculo.

— Foi-se! pensou em voz alta a baroneza. Que lhe fiz eu?

Pegou no diamante com mão convulsa, como se os lumes que espargia a tivessem magoado. A vista quedára-se lhe fixa e vitria. Estava immovel, se bem que a voz do marido a fizesse á cada instante estremecer.

Callou-se o piano de Branca. Desceram a escada uns passos ligeiros, e a propria Branca, vivida rosa, entrou precipitadamente na sala.

— O' mãi, chamou. Estás ahi?... sem luz?... É verdade o que me disseram? Edmée veio? Janta comnosco? Então onde está ella?

Vinte perguntas valem mais que uma para as pessoas conturbadas.

— Não façamos esperar teu pai, respondeu apenas a Sra. Schwartz.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.

ILEGÍVEL